



SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO E CULTURA

DIREÇÃO REGIONAL DA EDUCAÇÃO

ESCOLA SECUNDÁRIA DOMINGOS REBELO

RELATÓRIO DE GESTÃO 2018

ESCOLA SECUNDÁRIA DOMINGOS REBELO

Relatório de Gestão de 2018

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	3
2. CARATERIZAÇÃO.....	4
3. ATIVIDADES/EVENTOS REALIZADOS EM 2018.....	8
4. ATIVIDADE PEDAGÓGICA	21
5. BALANÇO SOCIAL	22
6. ATIVIDADE FINANCEIRA	23
7. ANEXOS.....	24



1. INTRODUÇÃO

Nos termos da legislação em vigor, o presente relatório pretende evidenciar, fundamentalmente, a atividade da Escola Secundária Domingos Rebelo (ESDR) no decorrer do ano económico de 2018.

A estrutura do relatório apresenta a seguinte organização:

- Caracterização da Escola Secundária Domingos Rebelo;
- Atividades/Eventos realizados durante o ano de 2018;
- Atividades Pedagógicas;
- Balanço Social de 2018;
- Atividade Económica e Financeira.



2. CARATERIZAÇÃO

A Escola Secundária Domingos Rebelo iniciou as suas funções como escola técnica em 1980. Foi na sequência do disposto no Decreto-Lei nº 80/78 de 27 de abril que, face às alterações introduzidas ao nível do ensino secundário, foi considerada obsoleta a distinção entre liceus e escolas do ensino técnico secundário, adotando-se a denominação de Escola Secundária.

No ano seguinte, o Decreto-Lei nº 219/79 de 17 de julho apontou para a necessidade de uniformizar as designações dos estabelecimentos dos ensinos preparatórios e secundário, recorrendo-se ao nome de um patrono. Foi neste contexto que, em 1979, a Escola Industrial e Comercial de Ponta Delgada passou a chamar-se Escola Secundária Domingos Rebelo. Esta ideia de adoção de um patrono foi retomada e reforçada no Decreto-Lei nº 93/86 de 10 de maio, ao reconhecer a necessidade de criar nas escolas uma identidade própria como fator fundamental para a sua inserção no meio.

Através do Decreto-Lei nº 307/90 de 10 de dezembro, foi instituído um processo conducente à escolha e adoção de símbolos representativos da escola. Foi assim que surgiram o estandarte e o logótipo que nos identificam:



Este estabelecimento de ensino é hoje, pessoa coletiva de direito público dotado de personalidade jurídica e goza de autonomia administrativa e financeira ao nível do fundo escolar, regendo-se pelas Leis que regulam o Ensino Básico e Secundário Público na Região Autónoma e no todo Nacional. Insere-se, num concelho com grande mobilidade entre o meio urbano e rural, recebendo alunos destas duas realidades distintas. Localizado na zona poente da cidade, encontra-se circundado por várias áreas residenciais, por um centro comercial, uma estação de serviço, pelo cemitério de S. Joaquim, por escolas do 1º e 2º ciclo, pelo Hospital do Divino Espírito Santo, pelo Jardim Botânico António Borges e por várias instituições e organismos.

A Escola tem uma área de terreno de 24.700 m², uma área de implantação de 5.525 m² e uma área de construção de 13.336 m². Com um total de 74 salas de aula de suporte à sua atividade.



Em resultado da remodelação e requalificação realizada na escola as funcionalidades educativo-pedagógicas encontram-se assim distribuídas: laboratórios de ciências, ginásio, sala de ginástica/dança, pavilhão, salas de informática, laboratórios de línguas, laboratório de matemática, oficina de eletrónica e informática, oficina de eletricidade e automação, oficina de carpintaria, auditório, biblioteca, sala de convívio dos alunos, bares de alunos e de funcionários, salas de departamentos, sala de diretores de turma, gabinetes de apoio educacional, arquivo e outras instalações.

A preocupação em ajudar a solucionar os problemas de uma população oriunda de contextos sociais muito diversificados resultou numa resposta educativa vasta e variada, de modo a satisfazer os interesses e solicitações da comunidade, colmatar dificuldades de aprendizagem identificadas e, ainda, contemplar as oportunidades de empregabilidade detetadas na região pela Direção Regional do Emprego e Qualificação Profissional.



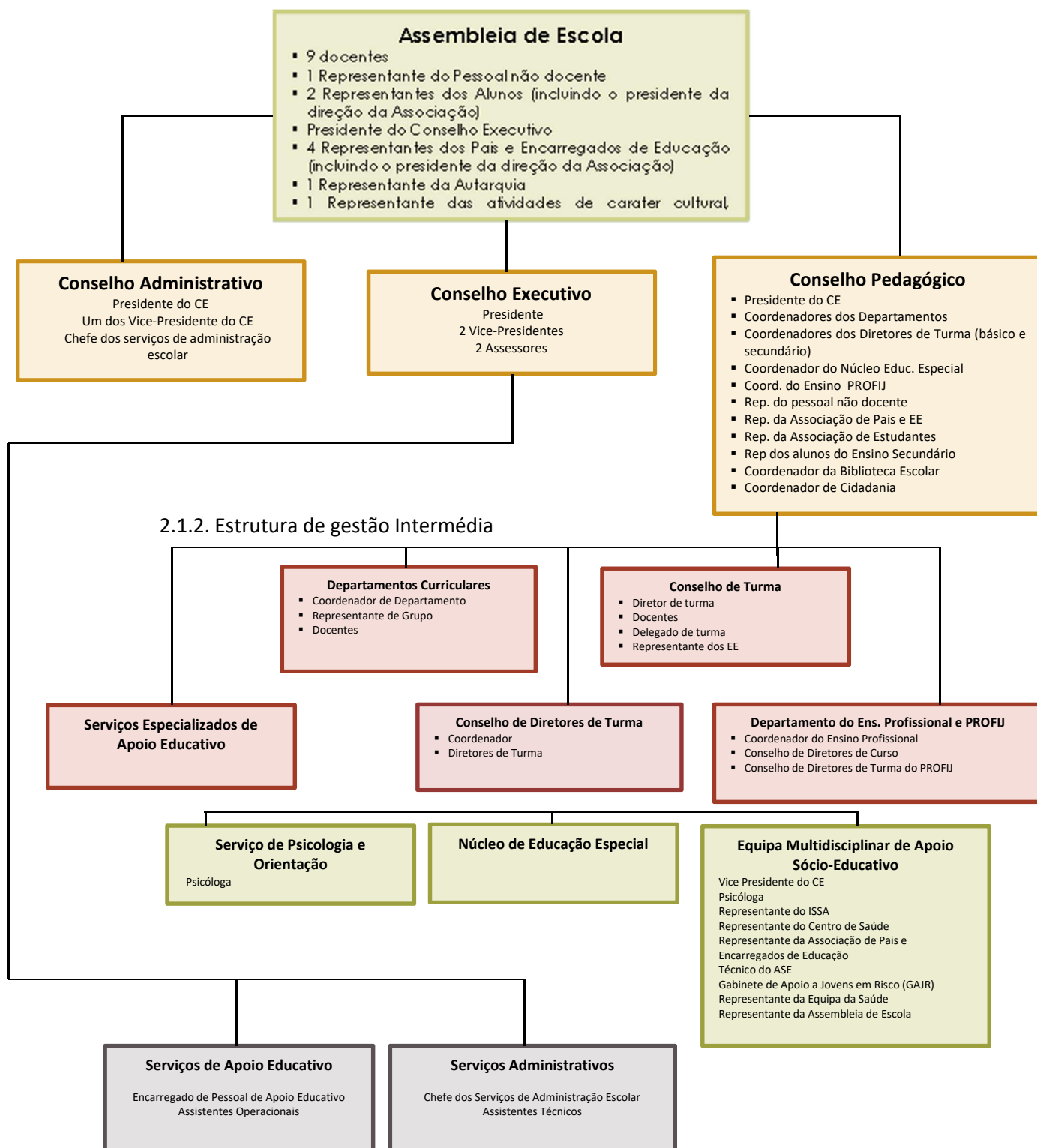
ESCOLA SECUNDÁRIA DOMINGOS REBELO

Relatório de Gestão de 2018

A Escola Secundária Domingos Rebelo tem a seguinte estrutura e organização pedagógica e administrativa:

2.1. ORGÂNICA DA ESCOLA

2.1.1. ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO



2.1.3 ÓRGÃOS DE REPRESENTAÇÃO

ASSOCIAÇÃO DE PAIS	ASSEMBLEIA DE DELEGADOS DE TURMA	ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES
---------------------------	---	---------------------------------

2.1.4 ÓRGÃOS DE DINAMIZAÇÃO DE ATIVIDADES EDUCATIVAS/CULTURAIS

GRUPO FOLCLÓRICO ILHA VERDE
da Escola Secundária Domingos Rebelo

GRUPO CULTURAL E RECREATIVO DOMINGOS
REBELO

CLUBE CEDORE

CONSELHO EXECUTIVO

Presidente: Helena Maria da Silva Brandão Eufrásio Lourenço

Vice-presidentes: Adriana Fátima Cabral Viveiros

Domingos José Marques Neto

Assessores: João Paulo Abrantes Gaspar

José Daniel Medeiros Costa



3. ATIVIDADES/EVENTOS REALIZADOS EM 2018

As atividades/ eventos desenvolvidos tiveram como base a missão da Escola que assenta em três pilares: assegurar a melhoria efetiva dos resultados de aprendizagem, a redução real e efetiva da taxa de insucesso escolar e a prevenção do abandono escolar, que são prioridades do Projeto Educativo, do ProSucesso e do Plano Anual de Atividades; aumentar os níveis de motivação e de reconhecimento pessoais e profissionais dos docentes e não docentes; envolver os encarregados de educação em todo o processo educativo.

Ao longo do ano económico de 2018, foram desenvolvidas várias atividades tanto ao nível dos Departamentos como do Conselho Executivo, Assembleia de Escola, Equipa de Saúde, da área Curricular de Cidadania, do Grupo Cultural e Recreativo Domingos Rebelo, CEDORE e Associação de Estudantes. A sua realização teve como ponto de partida as linhas gerais de intervenção do Projeto Educativo de Escola, assim como, os objetivos e estratégias delineadas para as atividades educativas alicerçadas em torno de quatro aprendizagens fundamentais que serão os pilares do conhecimento:

aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão;

aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente;

aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas;

aprender a ser, via essencial que integra os três precedentes.

Procedeu-se à abertura de novos cursos de Formação Vocacional, do PROFIJ de nível II tipo II, tipo III e de nível IV tipo IV. Deu-se continuidade aos Cursos Profissionais de Técnico de Informática – Instalação e Gestão de Redes; Técnico de Recursos Florestais e Ambientais; Técnico de Contabilidade; Técnico de Biblioteca, Arquivo e Documentação; Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores; Técnico de Gestão do Ambiente (12º ano com término em julho de 2018), Técnico Mecatrónica, Técnico de Análise Laboratorial e de Técnico de Apoio à Infância (12º ano com término em 2018). Foram estabelecidos protocolos de formação em contexto de trabalho para os alunos dos Cursos Profissionais e de PROFIJ.

Este órgão promoveu, em colaboração com docentes de vários departamentos, a apresentação de candidaturas a projetos regionais e nacionais, designadamente:

- Dinamização da Biblioteca Escolar



Sendo uma Biblioteca Escolar, há documentos fundamentais que norteiam a atuação e os objetivos da mesma, e com os quais nos queremos identificar, como são o *Manifesto da Biblioteca Escolar* (publicado pela Federação Internacional das Associações de Bibliotecários e de Bibliotecas, IFLA, aprovado pela UNESCO em 1999) que afirma: *"A biblioteca escolar fornece informação e ideias que são fundamentais para sermos bem-sucedidos na sociedade atual baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar desenvolve nos alunos competências para a aprendizagem ao longo da vida e estimula a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis."*

Este plano anual de atividades/ plano de melhoria quis contribuir ativa- e proficuamente para esse objetivo, oferecendo de forma equilibrada e sustentada ações que permitissem desenvolver os domínios: A - Currículo, literacias e aprendizagens; B - leitura e literacia; C - Projetos, parcerias e atividades livres de abertura à comunidade; D – Gestão da biblioteca escolar.

Assim, o desenvolvimento das diversas literacias norteou o trabalho da BE. No entanto, e mais uma vez, é de referir que as ações a oferecer resultados mais concretos foram as atividades relacionadas com a literacia da leitura. Continua a destacar-se neste âmbito o projeto "Newton gostava de ler!", envolvendo todas as turmas do 7º ano. Continua a pretender-se com este projeto que, e desde o ano da sua implementação, se fortifiquem hábitos de leitura e seja desenvolvida a cultura científica tão presente e essencial para o cidadão crítico e interventivo do sec. XXI.

Também se consolidou o projeto "A Biblioteca vai à sala", direcionado aos alunos do 8º ano. Este projeto figurou pela primeira vez no PAA do ano passado, uma vez que a análise do registo diário 15/16 tinha evidenciado que os alunos do 8ºano não eram frequentadores assíduos da biblioteca. Já no ano transato, os resultados foram imediatos já que estes discentes passaram também, juntamente com o 7º e o 10º ano, a serem os utilizadores mais frequentes da BE, o que voltou a acontecer este ano. Embora o aumento da frequência da biblioteca seja sempre um objetivo pretendido, a mais-valia deste projeto prende-se com o incentivo à leitura. Este ano, 132 alunos do 8º ano, requisitaram 43 livros na sala, o que significa que, sensivelmente, um terço dos alunos levou um livro para casa. Ademais, este projeto dá a conhecer a coordenadora da biblioteca, que, sendo da área do Português, é, posteriormente, procurada para fazer o aconselhamento de leituras, nomeadamente, para o projeto de leitura da disciplina de Português. Este ano, o resultado final do investimento na literacia da leitura, e obviamente saída da necessidade dos alunos em realizarem os seus trabalhos, foram 943 requisições. Este número consegue ser melhor em 19 requisições do que no ano transato.

Todas as outras ações respeitantes a esta literacia, embora não tão abrangentes, como foram, por exemplo, os encontros com os escritores Pat R e Pedro Michel Parks, não deixaram de a



trabalhar e foram profícuas em criar e manter nos jovens o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem. Potenciaram oportunidades para os alunos confrontarem ideias, experiências e ouvirem e emitirem opiniões diversificadas e fizeram uma sensibilização para as questões de ordem cultural e social.

Quanto à literacia digital, este ano, e resultante da formação "*Aprender com a biblioteca escolar: integração e desenvolvimento das literacias da leitura, dos media e da informação nas aprendizagens*" desenvolveu-se o projeto *Storymap*: uma aplicação que conta histórias. Esta ação, que mostrou a algumas turmas do 8º ano uma aplicação que podem usar na apresentação dos seus trabalhos, constituiu uma novidade neste PAA para o desenvolvimento desta literacia. Além de ser bem-recebida, porque desconhecida por alunos e professores, evidenciou que este tipo de ação é útil para o trabalho de uns e de outros. Assim, é nossa intenção repetir este tipo de ação com novas aplicações.

Ademais, continuou-se a consolidar o projeto "*O Facebook é teu!*", para que tempo investido na atualização das redes sociais tenha algum tipo de retorno. Já temos 530 likes. Os alunos que fizeram a atualização da página do *Facebook*, fizeram-no sempre de forma criteriosa e consciente, concretizando um dos objetivos do projeto: usar de forma segura e responsável a rede social *Facebook*. Ainda respeitante a esta literacia, tiveram também continuidade projetos como a *Biblioteca Digital*, *ESDR Digital* ou a *classroom Biblioteca* para que esta BE reflita o explanado no prefácio à segunda edição do *Referencial de aprendizagens associadas ao trabalho das bibliotecas escolares na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário - Aprender com a Biblioteca Escolar*: "O domínio de bons níveis de competência nas áreas da leitura, da informação e dos *média*, cada vez mais presentes nos ambientes digitais, constitui atualmente uma condição base para a igualdade, da inclusão social e da participação ética e produtiva na sociedade democrática [...]"

E pegando na palavra "inclusão", continuámos o projeto "*Empresta-me a tua voz*". Esta ação permitiu aumentar o número de áudio-contos disponíveis para serem usados por alunos com paralisia cerebral e/ou outros com dificuldades na comunicação. Pretendemos, como seria de esperar, continuar com esta parceria, para que todos, de uma forma inclusiva, possam usufruir da biblioteca e das suas valências.

Continua, também, a verificar-se uma colaboração estreita com alunos, professores, e órgãos de gestão de modo a cumprir o que está estipulado pelos documentos orientadores da escola. Ainda assim, continua a faltar uma cooperação mais proveitosa com os Encarregados de Educação, apesar do *Facebook* e do *blog* estarem permanentemente atualizados, refletindo a ação da



biblioteca junto dos educandos. Também pretendemos que a colaboração com os diversos departamentos seja mais efetiva e consolidada.

Além disso, é relevante compreender que a escola e esta biblioteca em particular beneficiaram em ter o curso profissional de Técnico de Biblioteca, Arquivo e Documentação, que se mostrou um parceiro importante em diversas ações.

Quanto à organização e gestão da coleção, continuamos com a catalogação no Koha. Como já referido anteriormente, não é uma catalogação de raiz, mas obriga a que o livro saia da prateleira e que lhe sejam atribuídas autoridades para que o registo do documento seja validado. Neste momento, já estão catalogadas as classes 0, 6, 7, 8 e 9, estando a classe 5 em fase de conclusão, faltando a 1, 2, 3 e os documentos que estão em depósito. Apesar do trabalho imenso que já se fez, existe sempre a problemática de haver uma mudança sistemática de estagiários que impõe um travão na produtividade, uma vez que o processo de formação tem de começar do início, além de serem descartados os trabalhadores mais qualificados para esta tarefa. Continuamos a reiterar a ideia de que o poder administrativo e político tem de pensar em empregar estes trabalhadores que fazem falta às bibliotecas escolares, se quisermos ser, de facto, um parceiro, nas aprendizagens dos alunos e prestarmos um serviço de qualidade imposto por uma sociedade também ela cada vez mais exigente.

Concluindo, apesar dos muitos desafios que ainda nos esperam, principalmente, na consolidação da literacia digital e na atualização do parque informático, que continuam a ser as áreas deficitárias da biblioteca escolar, pensamos estar a ir ao encontro do que é preconizado pelo Manifesto das Bibliotecas Escolares: *"A biblioteca escolar é um espaço de aprendizagem físico e digital na escola onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o percurso dos alunos da informação ao conhecimento e para o seu crescimento pessoal, social e cultura que é esperado de uma biblioteca escolar"*.

Além disso, é relevante compreender que a escola e esta biblioteca em particular beneficiaram em ter o curso profissional de Técnico de Biblioteca, Arquivo e Documentação, que se mostrou um parceiro importante em diversas ações.

Festa da poesia - A comemoração do dia Mundial da Poesia já acontece há quatro anos nesta escola. Nesta atividade, a comunidade escolar é convidada a declamar poesia, numa celebração evidente da palavra. Os objetivos inicialmente traçados (envolver a comunidade escolar na celebração da poesia num trabalho colaborativo, desenvolver nos alunos capacidades de gestão e organização e estimular o gosto pela poesia e pela leitura expressiva) foram francamente alcançados. Houve uma colaboração massiva de alunos e professores, que ao longo de dois meses,



uma vez por semana, se foram encontrando para os ensaios. No ano de 2017 o tema foi "Tudo é poesia". Desta vez, a poesia foi dita de uma forma encenada, quase a parecer uma peça de teatro. Para apresentar um espetáculo desta amplitude, é necessário um trabalho colaborativo saudável, coeso e contínuo. Todas as etapas de construção desta apresentação tiveram a ajuda inestimável e experiente do docente de expressão dramática, Gilberto Cardoso. Neste ano, fez-se uma segunda sessão realizada no dia 5 de maio pelas 21.00 para a comunidade educativa, especialmente para os encarregados de educação. Apesar do auditório ser novo e dar à escola um espaço digno para este tipo de evento, a falta de equipamento cénico: luz e som, dificulta a execução destas atividades. Pretende-se dar continuidade a esta ação.

Acresce a isto o facto de em junho se ter perdido dois estagiários que estavam afetos a esta tarefa e que são a mão de obra mais qualificada para este serviço dentro da biblioteca. O poder administrativo e político tem de pensar em empregar estes trabalhadores que fazem falta às bibliotecas escolares, se quisermos ser, de facto, um parceiro, nas aprendizagens dos alunos e prestarmos um serviço de qualidade imposto por uma sociedade também ela cada vez mais exigente.

Foi neste contexto que se procedeu à candidatura ao Estagiar T e L e ao OTL de longa duração. Esta ação teve como objetivo reforçar a equipa de trabalho, uma vez que é sempre necessário assegurar o serviço de catalogação, depuração do catálogo, etiquetagem e arrumação em prateleira. Fez-se a candidatura a estes três programas que foram aceites pelas respetivas direções regionais. Estes estagiários são indispensáveis para a execução dos serviços anteriormente mencionados e para dar apoio a outras valências da biblioteca, uma vez que, os professores da equipa da biblioteca estão afetos e este serviço unicamente 90 minutos, o que faria com que este trabalho estivesse seriamente comprometido.

Foram catalogados, ao longo do ano, todos livros que foram chegando à biblioteca através de aquisições efetuadas pela escola, de doações e ofertas de entidades públicas e/ou privadas e pessoas particulares. Além disso, está disponível em catálogo on-line toda a coleção que está em acesso livre na biblioteca.

Restauro de livros. A valência de restauro de livros da biblioteca permite ter uma coleção em bom estado a baixo custo. Nesta oficina, faz-se a higienização do livro; restauram-se lombadas e capas danificadas: reconstitui-se a capa através de um programa de computador (GIMP), imprime-se a capa, cola-se a capa ao livro; colam-se e cosem-se livros; pintam-se lombadas e capas. No fundo, procede-se a todo o trabalho de restauro que o livro precisa. É um trabalho muito útil para todo o acervo, mas é essencial para os livros de frequente utilização como são as obras de leitura obrigatória, que sofrem um desgaste visível, por exemplo, páginas em falta, rasgadas ou descoladas. Este dano, que poderia inutilizar o livro, consegue ser reparado e o livro entra novamente em circulação, o que constitui um benefício visível para a coleção da BE.



Ademais, é nesta oficina que os alunos do curso de BAD podem desenvolver o módulo de "Restauro e recuperação de documentos em formato de papel".

Projeto Eco Escolas

É um programa internacional da Foudation for Environmental Education, que incentiva e reconhece o trabalho de qualidade desenvolvido pela Escola, no âmbito da Educação Ambiental e/ou Educação para o Desenvolvimento Sustentável. Foram desenvolvidos os seguintes temas: resíduos, água, energia, a agricultura biológica, e a alimentação sustentável (tema do ano). São de destacar as seguintes atividades realizadas no âmbito deste projeto: realização de sessões de sensibilização ambiental promovidas pela MUSAMI (Operações Municipais do Ambiente EIM, SA), que envolveram todas as turmas do 7º ano de escolaridade, e as turmas dos cursos profissionais de Mecatrónica. Estas sessões tiveram como objetivo alertar para a quantidade de resíduos e o consequente impacto ambiental, salientando a importância de uma alteração de comportamentos no quotidiano dos consumidores; realização de sessões de sensibilização pelos palestrantes engenheiros Paulo Bermonte e Carlos Martins que envolveram os alunos das turmas do 9º ano. Os alunos ficaram a conhecer os novos modos de faturação de energia elétrica (fatura online) e as formas mais racionais de utilização de energia e de redução de consumo. Ficaram ainda a saber qual a importância dos termoacumuladores e outros equipamentos mais eficientes e modernos para a racionalização do consumo da energia elétrica. A mobilidade elétrica também foi um tema abordado que levou alunos e professores a contarem com novas formas de mobilidade mais amigas do ambiente. A viatura elétrica disponibilizada reforçou o ideal meio de deslocação ecológica do futuro. Implementou-se, ainda, o concurso “Melhor Energia, Maior Poupar” que decorrerá até 30 de abril com o objetivo de alertar para um consumo mais eficiente de energia nas horas de “vazio”. Realizaram-se várias visitas de estudo, que envolveram todas as turmas do 7ºano, coordenadas entre a Dra. Cecília Araújo da MUSAMI e o coordenador do Programa Eco-Escolas. Os alunos visitaram as instalações do Ecoparque sempre acompanhados pelos seus professores e assistiram a uma pequena palestra sobre prevenção, reutilização e separação de resíduos, consolidando de seguida estes conhecimentos com a visualização presencial do encaminhamento e empacotamento dos vários tipos de resíduos resultantes dos cinco concelhos abrangidos pela MUSAMI. Houve uma visualização presencial por parte dos alunos e docentes do encaminhamento dos vários tipos de resíduos resultantes dos cinco concelhos. Abordou-se, ainda, a produção de composto orgânico, realizada através dos restos de plantas de jardins, campos e outros e do biogás, consequência dos gases fermentados dos resíduos que compõem o aterro sanitário. Os 49 alunos do 12º ano acompanhados pelos seus docentes deslocaram-se à Central Termoelétrica do Caldeirão, onde tomaram consciência e/ou alargaram os seus conhecimentos sobre as diferentes formas de produção da eletricidade, especialmente na Região Autónoma dos Açores, ficando desde logo evidente que umas soluções são mais amigas do ambiente do que outras, com uma chamada de atenção para a diferença entre as energias



renováveis e não renováveis. Os alunos tomaram consciência que uma atitude de poupança de energia a partir das suas habitações e uma utilização mais racional do consumo de energia elétrica pode fazer toda a diferença na preservação do ambiente.

Ainda no âmbito do projeto Eco-Escolas, a Escola participou no projeto de monitorização de resíduos “Agir para Prevenir”, que decorreu de dezembro de 2017 a maio de 2018, da responsabilidade da Câmara Municipal de Ponta Delgada. Todo o pessoal não docente participou em uma sessão formativa para, posteriormente, aplicarem a correta separação e deposição dos resíduos nos equipamentos adequados. Participou-se também no projeto “Pilhão Vai à Escola” tendo-se efetuado duas recolhas de pilhas e baterias usadas.

Efetuiu-se o hastear da bandeira verde referente ao ano letivo de 2017/2018 com a presença da Presidente do Conselho Executivo, dos alunos dos ensinos básico, secundário e profissional, da equipa da Eco-escolas, algum pessoal docente e não docente o que veio comprovar o sucesso da implementação do plano de ação deste projeto.

Projeto Escola Limpa

Foi elaborado um calendário que envolveu todas as turmas do 3º ciclo e do ensino secundário da escola na limpeza dos espaços exteriores do recinto escolar, tendo como principais objetivos: desenvolver a cultura ambiental e cívica; fomentar a separação seletiva dos resíduos; consciencializar os alunos para o facto de também serem responsáveis pela limpeza da Escola; desenvolver atividades de limpeza do recinto exterior da Escola; sensibilizar a Comunidade para a influência da atividade humana no meio ambiente; consciencializar a comunidade para a importância que as pequenas ações ambientais poderão ter a nível global e a realização de atividades diversas relacionadas com a sensibilização ambiental.

Erasmus+:

Projeto “Health? Wealthy. Top Tips”. Consiste na realização de atividades de cooperação e mobilidade transnacional de alunos e professores com duração de 3 anos. Este é um projeto que envolve 7 países: Portugal, com a Escola Secundária Domingos Rebelo (ESDR), Polónia, Noruega, Turquia, Grécia (Ilha de Creta), Itália (Ilha da Sicília) e Espanha (Ilha de Tenerife). Dois alunos e dois professores participaram no quinto encontro deste projeto, que tinha como objetivo a apresentação de dois pratos típicos de cada um dos sete países participantes, o seu valor nutritivo e algumas dicas para os tornar mais saudáveis, se fosse caso disso, e, por último, a confeção de, pelo menos, um desses pratos por país.



No geral, o encontro possibilitou desenvolver, diversas competências, sobretudo, nas áreas das TIC, da comunicação em línguas estrangeiras, das relações pessoais e interpessoais e de ensino e aprendizagem, tendo todos os que nele participaram trazido consigo um sentimento mais forte de pertença e de partilha de uma identidade europeia.

Projeto Quinta Pedagógica

Criado pelo docente José Cabral e inserida na formação específica do Curso de Operador Agrícola do 2º ano do Curso de PROFIJ nível II.

Esta quinta encontra-se dividida em diversas áreas: horta, pomar, jardim de ervas aromáticas, compostagem e pecuária. Ali, é possível participar nas atividades diárias e próprias de uma quinta com animais e mundo agrícola, executando tarefas do dia-a-dia. A quinta pretende fazer parte da vida escolar não só dos alunos diretamente implicados, mas de toda a comunidade escolar.

É de salientar que, ao projeto, estão associadas entidades como a Câmara Municipal de Ponta Delgada, com apoio veterinário, o Serviço de Desenvolvimento Agrário de São Miguel, com apoio técnico nas diferentes valências da Quinta Pedagógica, a Cooperativa Bom Pastor, a MUSAMI, a Secretaria Regional da Habitação e Obras Públicas e a Frutaria Líder Frutos do Paim que cedem gratuitamente restos de legumes e fruta para alimentar os animais. A Escola assume os restantes custos da alimentação dos animais.

Durante o ano de 2018, a quinta recebeu a visita de uma turma do Colégio Castelinho Encantado e de duas turmas do Colégio Francisco Xavier.

Equipa de Saúde Escolar

No ano de 2018 a Equipa de Saúde Escolar (ESE) desta Unidade Orgânica passa a ser coordenada pela docente Flávia Freitas e integra o(a)s docentes Célia Figueiredo, José Caçador, Maria Beatriz Cachim Pereira e Helena Chiote. No que diz respeito à afetação de elemento(s) de enfermagem aguarda-se resultado da reestruturação da Equipa Alargada de Saúde Escolar do Centro de Saúde de Ponta Delgada, tendo, também, a Escola solicitado um enfermeiro através do Programa Estagiar L.

As atividades previstas na área de intervenção para a saúde incluem três âmbitos de ação: rastreios (Índice de Massa Corporal - IMC, hipertensão, visuais e auditivos, saúde oral), sessões de educação para a saúde e sistema de vigilância de comportamentos de risco relacionados com a saúde.



Relativamente ao balanço do ano de 2018, informa-se que:

- foram realizados rastreios de IMC pelos docentes de Educação Física e, conforme resultado, o devido encaminhamento para consulta de nutrição;
- foram realizados rastreios de saúde oral (alunos nascidos em 2004) pela equipa de médicos dentistas do Centro de Saúde de Ponta Delgada - participaram 172 dos 249 alunos selecionados (69%), tendo-se convocado 33 alunos para consulta (19%);
- foram efetuados 51 Encaminhamentos Pontuais em Saúde, mais 17 do que em 2016/2017 - foram sinalizados 45 alunos para o Gabinete de Apoio à Promoção da Saúde, 2 alunos para a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens dos Açores (CPCJ), 1 aluno para a EMAT e 1 aluno para a psicóloga escolar;
- não se registaram casos de evicção escolar;
- foram realizadas 203 sessões de educação para a saúde em que os intervenientes foram principalmente profissionais de saúde e professores. Contou-se com a colaboração do Departamento de Educação Física, Departamento de Ciências Experimentais, Clube de Proteção Civil, Projeto Escola Limpa, Projeto Eco-Escolas, CEDORE, bem como Diretores de Turma e docentes de Cidadania, em particular na dinamização de atividades no âmbito da saúde afetivo-sexual e reprodutiva. Realizou-se também parceria com várias instituições, designadamente: Centro de Saúde de Ponta Delgada, Unidade de Saúde de Ilha, PSP - Escola Segura, Hospital do Divino Espírito Santo, Escola Superior de Enfermagem de Ponta Delgada, Universidade dos Açores, UMAR Açores, CDIJA - Centro de Desenvolvimento Infante-Juvenil dos Açores, e ANSA - Associação de Nadadores Salvadores dos Açores.
- foi verificado o cumprimento do Plano Regional de Vacinação para os alunos nascidos em 2004 (98,8% dos alunos com PRV atualizado), pessoal docente (PRV atualizado: 92,8% Td - difteria e tétano - 70% VASPR - sarampo, papeira e rubéola) e pessoal não docente (PRV atualizado: 96,1% Td - difteria e tétano - e 84,4% VASPR - sarampo, papeira e rubéola);
- registaram-se 108 acidentes escolares, que na sua maioria ocorreram no espaço desportivo com equipamento de jogo. A causa de todos os acidentes foi a queda e todos tiveram consequências ligeiras (feridas e escoriações superficiais);
- não se aplicaram os questionários do Sistema de Vigilância de Comportamentos de Risco em Jovens (SVCRJ) por se ter recebido indicações para aplicação obrigatória na Unidade Orgânica dos questionários do Projeto Vida+.

No presente ano letivo (2018/2019) será avaliado o cumprimento do Plano Regional de Vacinação (PRV) dos alunos nascidos em 2005 e de todo o pessoal docente e não docente. No que diz respeito à promoção de um ambiente seguro mantém-se a monitorização de acidentes e a próxima avaliação das condições de Segurança, Higiene e Saúde, por intermédio da realização de vistoria ao Estabelecimento de Ensino, será efetuada no final do ano letivo 2019/2020. Com esta alteração as escolas passam a beneficiar de um maior período de tempo para procederem



à correção das inconformidades. A última vistoria a esta Unidade Orgânica foi realizada a 27 de junho de 2018 pela Inspeção Regional da Saúde.

No que concerne ao sistema de vigilância de comportamentos de risco relacionados com a saúde, foi solicitada a colaboração da Universidade dos Açores para a validação do respetivo questionário e para a conclusão do processo será necessário proceder à realização de pré-testes, tanto no ensino regular, como no ensino profissional, os quais decorrerão no presente ano letivo. A aplicação efetiva dos questionários ficará para o ano letivo de 2019/2020 e, por uma questão de efetividade das respostas, passará a efetuar-se de 2 em 2 anos.

O Grupo Cultural e Recreativo da ESDR, constituído como Associação sem Fins Lucrativos em 2016, desenvolveu várias atividades ao longo do ano de 2018, contribuindo para a preservação dos costumes e tradições da cultura portuguesa e na dinamização de tradições das quais se destacam:

- Participação no Cantar às Estrelas, na freguesia dos Arrifes, na cidade de Ribeira Grande e em frente à Câmara Municipal de Ponta Delgada, onde prestaram homenagem a Nossa Senhora da Estrela. Na noite do Cantar às Estrelas, o grupo entoou canções típicas e tradicionais, com quadras alusivas à época;
- Atuação em festas do Espírito Santo nas freguesias dos Remédios da Bretanha, Candelária e São Vicente Ferreira.
- Atuação e desfile nas Festas do Divino Espírito Santo em Ponta Delgada.
- Assalto de Carnaval com atuação e convívio com os alunos com paralisia cerebral.
- Atuação nas festas das padroeiras das freguesias.
- Atuação em festas privadas.
- Atuação nas Festas de S. João em S. Vicente Ferreira.
- No âmbito do intercâmbio cultural com o Rancho “As Ceifeiras” de Alter do Chão, Alentejo, foram realizadas em conjunto atuações em todos os concelhos da ilha de S. Miguel. Na segunda semana de julho, o grupo deslocou-se a Alter do Chão onde participou no Festival organizado pelo Rancho as “Ceifeiras” que teve o GCRDR como principal convidado. Para além do festival, o grupo realizou mais 3 atuações em freguesias do concelho de Alter do Chão.
- Aproveitando a presença do Rancho “As Ceifeiras” de Alter do Chão, o grupo organizou o primeiro festival de música e danças tradicionais portuguesas com as atuações dos Ranchos “As Ceifeiras” e Santa Cecília, do Grupo Cultural e Recreativo Domingos Rebelo e dos Tunídeos.



ESCOLA SECUNDÁRIA DOMINGOS REBELO

Relatório de Gestão de 2018

- Atuação no Festival das Azálias, no Pinhal da Paz, a convite do Rancho Folclórico Santa Cecília; no Festival de Folclore de Vila Franca do Campo; no Festival de Folclore de Ponta Garça.
- Ao longo do ano o grupo realizou atuações no restaurante Alabote e no Hotel Talisman, para grupos de turistas originários do continente português e europeu.

Foram dinamizados os seguintes clubes escolares:

Clube de Proteção Civil, este desenvolveu uma série de atividades que permitiram aos alunos conhecer os principais objetivos dos Serviços de Proteção Civil e suas formas operativas de atuarem em caso de emergência, como também os principais riscos e catástrofes a que a região está sujeita e respetivas medidas de autoproteção. Este clube teve como colaboradores o Serviço de Proteção Civil da região e a Associação dos Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada;

Clube Desportivo Escolar Domingos Rebelo **Núcleos/Equipas em Atividade:** no ano civil de 2018, o clube Escolar Domingos Rebelo (CEDORE) contou apenas com núcleos que se enquadram dentro do programa de promoção e desenvolvimento de atividades físicas desportivas. Os núcleos de atividades foram:

- dois núcleos de atividades de Ar Livre, orientados pelas docentes Evangelina Gomes e Cesária Magalhães.
- um núcleo de Futsal, orientado pelo docente Luciano Garcia.
- um núcleo de Voleibol orientado pelo docente José Cabral,
- um núcleo de Ténis de Mesa orientado pelo docente João Gaspar.
- um núcleo de Minigolfe orientado pelo docente Christopher Brandão.
- um núcleo de Ténis orientado pelo docente Christopher Brandão.
- um núcleo de Ténis de Mesa orientado pelo docente Christopher Brandão, no âmbito do Programa de Treino e Competição.

O total de alunos inscritos nos vários núcleos foi 120 e nas várias atividades pontuais realizadas por cada núcleo participaram em média 15 alunos. Destaca-se o desenvolvimento, de forma sistemática e estruturada, das suas atividades ao longo do ano. Todos os núcleos realizaram dois treinos semanais com a duração de uma hora. Os treinos semanais dos núcleos de Atividades de Ar Livre contemplaram Tiro com Arco.



Garantiu-se o incentivo e o apoio à realização de aulas de campo, de debates, exposições, conferências, participação em concursos e, de um modo geral, atividades extracurriculares culturais e desportivas, Associação de Estudantes e outros grupos escolares, constantes do Plano Anual de Atividades 2017/18 e 2018/19 (anexos 1 e 2), as quais se destacam as que a seguir se nomeiam:

Cerimónia de entrega de prémios e menções honrosas aos melhores alunos, tendo sido estabelecidos protocolos com a empresa Grupo Bensaúde, Finança AgroAlimentar S.A., Ricardo Pacheco Advogados e Associação de Pais e Encarregados de Educação da ESDR.

A Comemoração do Dia da Escola e do seu Patrono, terminou com um jantar convívio, no qual foi homenageada uma assistente operacional que se reformou. Os custos do jantar, assim como da prenda a oferecer à homenageada esteve a cargo dos participantes.

- Realização de 13 das palestras/aulas abertas entre as quais “A Pesca vai à Escola”, aula aberta com o Diretor Regional das Pescas e Dádiva de Sangue/Medula óssea – sessão de esclarecimento promovida pela Associação de Dadores de Sangue e Medula Óssea em conjunto com o Conselho Executivo da ESDR, que teve como objetivo sensibilizar os alunos para esta temática.

- “Masterclasses de Física de Partículas”, promovido em Portugal pelo Laboratório de Instrumentação e Física Experimental de Partículas (LIP), em representação da Organização Europeia para a Pesquisa Nuclear (CERN) e em parceria com várias universidades e institutos politécnicos. Esta iniciativa, visa desenvolver a curiosidade científica e o gosto pela Ciência, motivar os alunos para o estudo da Física, mostrar aos jovens o tipo de atividades que são desenvolvidas na Física Experimental de Partículas. Nos Açores, a atividade decorreu em Ponta Delgada, na Universidade dos Açores. Foi constituída por uma palestra sobre Partículas Elementares, por uma atividade de interpretação de dados experimentais obtidos no CERN e uma videoconferência com escolas que envolveu alunos italianos, dinamarqueses e belgas.

- Comemoraram-se a Semana do Francês o Dia Mundial do Teatro, o Dia da Europa.

- Participaram-se nas seguintes competições/concursos/Encontro/Seminários: concurso “Vamos conhecer a EU” Aos alunos vencedores foi entregue um prémio oferecido pela Dra. Célia Azevedo em nome da Direção Regional dos Assuntos Europeus; realização de um pededy paper – Jeu de la Francophonie; do dia La Chandeleur; I Encontro Regional Apps for Good, com dez equipas a concurso. A equipa selecionada foi da ESDR e representará a Região no Encontro Nacional Apps for Good. Olimpíadas da Física, organizadas pela Sociedade Portuguesa da Física, que consistem numa prova teórica e numa prova prática. Dos alunos da ESDR que participaram nestas



ESCOLA SECUNDÁRIA DOMINGOS REBELO

Relatório de Gestão de 2018

Olimpíadas alcançaram a medalha de prata no escalão A (9ºano) e medalhas de prata e bronze (11ºano); Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos, com a participação de dois alunos desta escola, realizado no Pavilhão Multiusos de Guimarães entre outras (PAA 2017/2018 e 2018/2019).

Foi realizada uma grande variedade de exposições de trabalhos de alunos ao longo do ano.

O projeto de divulgação das atividades da escola – FORA DE PORTAS – decorreu de acordo com o estipulado para o presente ano letivo, no Jornal Açoriano Oriental e na página da Escola. A colaboração a diversos níveis de toda a comunidade escolar permitiu que efetivamente a escola divulgasse a dinâmica que a caracteriza em atividades variadas e enriquecedoras para alunos, pessoal docente e não docente. Todos os departamentos levaram a cabo atividades que contribuíram para a comunidade escolar reviver o passado, cultivar as suas tradições, sensibilizar para as temáticas mais prementes, no que respeita aos jovens, através de campanhas contra a droga ou a favor da reciclagem, o conhecimento mais académico, o exercício físico, a poesia e a arte em geral entre outras, etc... de tudo o Fora de Portas tentou dar a merecida visibilidade.

As edições mensais do Fora de Portas encontram-se disponíveis na página da internet desta Escola, num separador com o seu nome.

Realizaram-se 23 visitas de estudo, que envolveram diversas turmas do ensino básico e secundário, 7 das quais foi necessário adjudicar transporte. Uma das visitas anteriormente mencionadas teve como destino a Londres, pelo que foi necessário efetuar um seguro aos alunos e docentes envolvidos.

É de destacar, ainda, a realização de exames FIT1 (A1) e FIT2 (A2) para a obtenção de certificação da competência comunicativa em Língua Alemã, pelo Instituto Alemão de Lisboa.

De modo a colmatar a falta de pessoal não docente, a escola procedeu aos devidos pedidos de autorização para que ao abrigo de vários programas, da responsabilidade Direção Regional do Emprego e Qualificação Profissional, fossem colocados candidatos para desempenharem a função de Assistentes Operacionais, a função de Assistentes Técnicos e 1 técnico superior para exercer a função de técnico de reabilitação. Em dezembro de 2018, a Escola voltou a solicitar as devidas autorizações para proceder à candidatura aos programas de emprego, uma vez que os ocupados colocados estavam a terminar os programas em que se encontravam inseridos. Estas autorizações não foram dadas, o que veio a conduzir a uma situação de grande dificuldade no assegurar dos serviços deste estabelecimento de ensino, uma vez que, o pessoal não docente do quadro da Escola é constituído por 35 elementos.



4 - ATIVIDADE PEDAGÓGICA

A escola encontra-se inserida num meio urbano, no entanto recebe alunos de freguesias limítrofes, nomeadamente Capelas, Fajã de Cima, Arrifes, Ginetes, Bretanha, e de freguesias pertencentes a outros concelhos como Nordeste, Vila Franca do Campo, Lagoa e Ribeira Grande, pelo que apresenta uma comunidade escolar diferenciada não só ao nível da sua aprendizagem como também ao nível dos seus recursos económicos e acompanhamento pelos seus encarregados de educação.

Tendo como base os objetivos e estratégias delineadas para a realização de atividades educativas, alicerçadas tanto nas competências referidas no ponto 3 deste relatório como nas orientações do Projeto Curricular de Escola, foram elaboradas turmas de nível de acordo com as necessidades dos diferentes alunos de forma a responder às dificuldades e/ou pretensões dos alunos. Neste ano civil de 2018, continuou-se com o projeto ProSucesso (anexo 3) que implica a mobilização de uma série de recursos humanos e logísticos. Para além do referido, é de acrescentar como complemento que o Plano Anual de Atividades, permite, ao longo do ano letivo, que toda a comunidade escolar possa desenvolver, muitas vezes com a colaboração do meio social envolvente, atividades que contribuam essencialmente para uma nova dinâmica de Escola. Assim, sempre com o intuito de proporcionar a troca de saberes e experiências, essenciais ao crescimento intelectual, afetivo e social dos nossos alunos, é prioridade deste órgão de gestão colaborar com todos os intervenientes e, ainda, garantir a otimização dos meios materiais e humanos necessários à operacionalização das atividades calendarizadas neste documento, o qual deve ser encarado, sem dúvida, como um instrumento flexível e dinâmico, passível de ajustamentos ao longo de todo o processo.



5 - BALANÇO SOCIAL

Nos termos do Decreto-Lei nº 190/96, de 9 de outubro, foi elaborado o Balanço Social da Escola Secundária Domingos Rebelo, referente ao ano civil de 2018, apresentando-se em anexo os mapas obrigatórios (anexo 4).



6 - ATIVIDADE FINANCEIRA

A reforma da Administração Financeira do Estado institui, como sistema contabilístico da Função Pública, o Plano Oficial de Contabilidade (POC), no caso concreto das escolas o POC – Educação, o qual mostrou ser um importante instrumento de gestão na elaboração da Conta de Gerência.



7 - ANEXOS

Anexo 1 – Plano Anual de Atividades 2017/2018

Anexo 2 – Plano Anual de Atividades 2018/2019

Anexo 3 – Projeto ProSucesso



Escola Secundária Domingos Rebelo



PAA

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

2017/2018

Escola Secundária Domingos Rebelo

Formar e Educar

-Plano Anual de Atividades 2017-2018





Índice

INTRODUÇÃO	4
Conselho Executivo	7
Serviços de Psicologia e Orientação	10
Programa de Prevenção da Violência e Promoção da Cidadania em Meio Escolar	12
Biblioteca Escola / Centro de Recursos Educativos	13
Saúde Escolar	19
Departamento de Línguas Românicas e Línguas Clássicas	25
Departamento de Línguas Germânicas	26
Departamento de Educação Física	30
Departamento de Tecnologias	33
Departamento de Ciências Geográficas e Socioeconómicas	34
Departamento de Ciências Experimentais	35
Departamento de Matemática e Expressões	37
Departamento de Ciências Humanas	38
Grupo Cultural e Recreativo Domingos Rebelo	40
Visitas de Estudo	41
ERASMUS+ "WEALTHY? HEALTHY! TOP TIPS."	48
ERASMUS+ "S(T)IMULATING EUROPEAN IDENTITY"	50



LISTA DE SIGLAS:

ADE – Atividades Desportivas Escolares
BE/CRE – Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos
CCH – Cursos Científico-Humanísticos
CEDORE – Clube Desportivo Escolar
CDT – Conselho de Diretores de Turma
CE – Conselho Executivo
CMPD – Câmara Municipal de Ponta Delgada
CP – Conselho Pedagógico
CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
DRSS – Direção Regional da Solidariedade Social
DT – Diretores de turma
EE – Encarregados de Educação
ESE – Equipa de Saúde Escolar
EO – Eixos e Objetivos (do Projeto Educativo)
ERN – Ensino Recorrente Noturno
ESE – Equipa de Saúde Escolar
GID – Gabinete de Intervenção Disciplinar
NEE – Núcleo de Educação Especial / Necessidades Educativas Especiais
NIDORE – Núcleo de Investigação Domingos Rebelo
PAA – Plano Anual de Atividades
PEAS – Projeto de Educação Afetivo-sexual
PEE – Projeto Educativo de Escola
PRV – Plano Regional de Vacinação
RI – Regulamento Interno da Escola
RRBE – Rede Regional de Bibliotecas Escolares
SPO – Serviço de Psicologia e Orientação
UMAR – União de Mulheres, Alternativa e Resposta
USP – Unidade de Saúde Pública



INTRODUÇÃO

As mudanças dos últimos anos colocam o enfoque na concretização do Projeto Educativo, com especial ênfase no ensino, nas aprendizagens e nos resultados dessas aprendizagens, sem esquecer o desenvolvimento integral da personalidade dos alunos.

As atividades a desenvolver na escola, que se pretendem centradas no aluno, devem ter em conta:

1. A visão que temos para esta escola, uma escola de referência e excelência, com uma perspetiva cosmopolita do saber e da sua transmissão;
2. As finalidades do Projeto Educativo (PE):
 - Criar uma comunidade educativa que se oriente para o crescimento intelectual, afetivo e social dos seus membros;
 - Favorecer o desenvolvimento da autonomia pessoal, alicerçada numa consciência crítica dos interesses e valores e no conhecimento das capacidades e aptidões próprias, dentro de princípios de liberdade, responsabilidade e solidariedade;
 - Promover o sentido crítico dos fenómenos e a capacidade de análise e de conceção de soluções alternativas para os problemas da realidade envolvente;
 - Contribuir para o desenvolvimento total da pessoa – mente e corpo, inteligência e sensibilidade, sentido estético, de espiritualidade e de responsabilidade pessoal;
 - Criar relações francas dentro da escola e entre a sociedade e a escola;
 - Contribuir para a melhoria da qualidade de vida escolar;
 - Formar as pessoas a nível científico, tecnológico, pedagógico e cívico;
 - Dotar a escola de condições que lhe permitam enfrentar as mudanças, cada vez maiores, do universo escolar e profissional;
 - Promover a igualdade de oportunidades de sucesso educativo/escolar, através de medidas que contribuam para compensar desigualdades e resolver dificuldades específicas de aprendizagem;
 - Promover a orientação vocacional;
 - Incutir o desejo de uma educação que não acaba com a escolarização, mas prossegue ao longo de toda a vida, proporcionando aos indivíduos o conhecimento do mundo que os rodeia, para que se comportem nele como sujeitos responsáveis e justos;
 - Dotar a escola de recursos humanos e materiais adequados ao desempenho das diferentes funções;
 - Institucionalizar uma segunda oportunidade de sucesso educativo, diversificando o currículo.



3. As áreas de atuação do PE:

- Processo de ensino-aprendizagem
- Resultados escolares
- Apoios educativos e orientação escolar
- Atividades e projetos de enriquecimento e complemento curricular
- Formação do pessoal docente e não docente
- Organização e gestão escolar
- Relação Escola –Comunidade

De acordo com as diretivas do Projeto Educativo, pretende-se que as atividades propostas se articulem com as finalidades e com as áreas de atuação nele apontadas.

O Plano Anual de Atividades deverá ser entendido como um documento base, orientador de ações, em constante atualização e aberto a sugestões, requerendo, por isso, atitudes de colaboração, cooperação e compromisso, bem como o envolvimento efetivo de toda a comunidade educativa. Assim sendo, numa escola com o dinamismo da E.S. Domingos Rebelo, o PAA nunca está totalmente elaborado no início do ano letivo e poderão, sempre que necessário, verificar-se reajustamentos pontuais justificados por alterações contextuais. Há que dar espaço às inúmeras atividades que vão surgindo ao longo do ano, algumas completamente imprevistas e outras para as quais surge uma oportunidade de realização. As atividades não previstas devem ser apresentadas ao Conselho Executivo (CE) e, caso se considerem oportunas, serão submetidas à aprovação do Conselho Pedagógico (CP).

Das alterações, introduções e reformulações que o PAA venha a sofrer será dado conhecimento à Assembleia de Escola, sempre que esta se reúna ordinariamente.

Aprovado o PAA em termos gerais, a concretização de cada atividade depende de uma rigorosa e atempada planificação. A planificação de cada atividade deve mencionar os seus objetivos específicos, os conteúdos programáticos que concretiza, o público-alvo, os dinamizadores, a calendarização e, posteriormente, a avaliação, que será entregue no CE.

Todas as iniciativas constantes do Plano Anual de Atividades, encaradas como formas de concretização do Projeto Educativo, devem ser avaliadas pelos Departamentos e outros organismos de coordenação responsáveis, que delas elaborarão documentos, que servirão de base à elaboração do relatório final a levar à Assembleia de Escola.

O Conselho Executivo

**QUADRO DE REFERÊNCIA DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO,
OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS DE OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO**

I. PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	
A. Melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem	1) Gerir os conteúdos dos programas, de forma a fomentar modelos e técnicas diversificadas de aprendizagem
	2) Promover a coordenação e articulação intra e interdepartamental a nível científico e de consolidação de processos pedagógicos, visando a melhoria dos resultados académicos
II. RESULTADOS ESCOLARES	
A. Aumentar os índices de sucesso académico internos e externos	1) Proporcionar aos alunos alternativas de formação e integração na vida ativa
	2) Promover percursos de educação e formação diversificados
	3) Fomentar mecanismos de avaliação como forma de melhorar o planeamento e gestão de atividades
B. Reduzir os níveis de abandono escolar, o absentismo e as anulações de matrícula	1) Monitorizar sistematicamente os resultados
	2) Prevenir comportamentos de indisciplina, promovendo hábitos cívicos e evitando comportamentos de risco
	3) Combater o abandono escolar
	4) Otimizar o tempo de permanência dos alunos na escola, quando se encontrem sem aulas, por motivo do seu horário ou de ausência imprevista ou de curta duração dos docentes
III. APOIOS EDUCATIVOS E ORIENTAÇÃO ESCOLAR	
A. Promover uma política ativa de inclusão socioescolar	1) Reforçar o papel dos apoios educativos
	2) Reforçar o papel dos Serviços de Psicologia e Orientação
IV. ATIVIDADES E PROJETOS DE ENRIQUECIMENTO E COMPLEMENTO CURRICULAR	



A. Elaborar um Plano Anual de Atividades com uma oferta diversificada de atividade e projetos de complemento e enriquecimento curricular	1) Sublinhar as vertentes ecológica, científica, tecnológica, profissional e cívica da formação
	2) Desenvolver o gosto pelas atividades culturais, desportivas, lúdicas e recreativas
	3) Promover a participação na vida cívica da comunidade educativa de modo livre, solidário e crítico
	4) Promover o desenvolvimento integral dos membros da comunidade educativa enquanto pessoas
	5) Sensibilizar para a intervenção na vida política
	6) Promover o gosto pela cultura física na comunidade escolar

V. FORMAÇÃO DO PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE

A. Promover uma formação adequada e ajustada às necessidades organizacionais e profissionais	1) Proporcionar ao pessoal docente e não docente atualização em áreas fundamentais da sua atividade
	2) Proporcionar ao pessoal docente formação, com vista à generalização das TIC enquanto estratégia de ensino-aprendizagem

VI. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR

A. Promover uma gestão descentralizada, participada e flexível	1) Desenvolver a articulação entre os diferentes documentos estratégicos: PEE, PCE, RI, PAA e PCT
	2) Motivar e implicar os membros da comunidade educativa na resolução de problemas
	3) Fomentar o diálogo e o espírito de equipa na/da comunidade educativa
B. Gerir os recursos materiais	1) Dotar a escola de condições físicas e materiais necessárias ao desenvolvimento das atividades educativas, de acordo com as exigências dos currículos nacional e regional
	2) Zelar pela manutenção dos espaços e equipamentos existentes, garantindo condições de boa funcionalidade
	3) Promover a criação do Museu da Escola

VII. RELAÇÃO ESCOLA/COMUNIDADE

A. Intensificar as relações com o Meio	1) Aprofundar a ligação escola/meio, de forma a potenciar a escola como lugar de formação de cidadãos ativamente empenhados na promoção da comunidade educativa, nos aspetos social, cultural e económico
B. Aumentar a participação dos Pais e encarregados de educação na vida da escola e no processo educativo	1) Promover a interligação dinâmica entre a escola e a comunidade educativa, de modo a contribuir para a formação dos alunos

Conselho Executivo				
AOE*	Atividades Objetivos	Calendarização	Responsáveis	Destinatários
I.A.2) VI.A.1) VI.A.2) VI.A.3)	Reuniões CE- Coordenadores DT e DT • Preparação das reuniões do início do ano letivo e das reuniões com os EE • Preparação das reuniões do final do período • Resolução de questões relacionadas com os alunos e as direções de turma	Ao longo do ano letivo	CE, CDT (Elisabete Negalha e Márcia Pereira) e DT	C DT, DT e EE
I.A.1) I.A.3) I.B.1) III.A.1) III.A.2) VI.A.1) VI.A.3)	Reuniões de Avaliação – 1º /2º /3º períodos • Organização das atividades em cada momento de avaliação • Análise das propostas resultantes das reuniões • Criação de condições para a implementação das propostas dos conselhos de turma		CE	Pessoal docente Alunos
II.B.4) III.A.1) III.A.2) VI.A.1)	Coordenação e monitorização do Plano de Promoção do Sucesso Escolar • Acompanhamento dos resultados, de acordo com o estipulado no Plano da Escola			Professores Alunos
IV.A.1) IV.A.2) VII.A.1)	Coordenação das Visitas de Estudo • Elaboração da grelha anual das Visitas de Estudo • Análise das planificações das visitas de estudo da ESDR • Promoção do contacto com a CMPD, para cedência de transporte camarário para as visitas de estudo • Promoção dos contactos para requisição dos transportes para as visitas de estudo • Contactos com os responsáveis pelas visitas, quando necessário			Alunos
IV.A.3) VI.A.2) VI.A.3)	Reuniões com a Associação de Estudantes e com os Delegados de Turma • Incentivo à participação dos alunos na vida escolar • Prevenção de possíveis situações problemáticas	Ao longo do ano letivo		Associação de estudantes e Representante dos delegados de Turma

II.B.4) VI.B.1)	Comissão de Horários • Elaboração dos horários das turmas e dos professores, de acordo com critérios definidos em CP	Agosto e setembro de 2014		Comissão de horários
	Coordenação do processo de Matrículas • Designação dos elementos responsáveis pelas matrículas • Definição das regras a cumprir no ato da matrícula	Final do ano letivo	CE	Comissão de matrículas
	Coordenação do processo de Constituição de Turmas • Designação dos elementos responsáveis pela constituição de turmas • Cumprimento das regras estabelecidas em CP	Final do ano letivo		Comissão de constituição de turmas
VI.A.2) VI.A.3)	Equipa de Autoavaliação da Escola • Definição dos Planos de melhoria, no âmbito de política e estratégia • Análise dos resultados e definição do Plano de ação	Ao longo do ano letivo	CE / Equipa de autoavaliação da ESDR	Comunidade educativa
II.A.1) II.A.2) VII.A.1)	Divulgação da Oferta Formativa • Divulgação dos cursos científico-humanísticos, cursos profissionais e de PROFIJ II, ministrados nesta escola.	Final do ano letivo	CE/ Serviço de Psicologia e Orientação	Comunidade escolar e Escolas do 3º Ciclo
I.A.1) I.A.2) VI.B.1)	Uso da plataforma GOOGLE DRIVE para gestão interna, simplificação do sistema de convocatórias e informações, disponibilização de documentos e gestão de conteúdos.	Ao longo do ano letivo	CE e Coordenadores	Comunidade escolar
VI.B.1) VI.B.2)	Dotação da escola de condições físicas e materiais necessárias ao desenvolvimento das atividades educativas: • execução do projeto cénico do auditório • pavimentação do exterior • requalificação da sala da antiga Biblioteca para acolher o NIDORE • pintura das salas do bloco norte • recuperação do antigo bar de alunos para atividades recreativas • implementação contínua do plano de segurança e evacuação da escola		CE	Comunidade escolar



VII.A.1) VII.B.1)	Promoção e colaboração com candidaturas a projetos			
II.B.2)	Gestão da implementação da Sala de estudo	Ao longo do ano letivo	CE	Alunos
II.B.2)	Implementação do Gabinete de intervenção disciplinar			
IV.A.2) VII.A.1) VII.B.1)	Dia da Escola • Comemoração do Dia da Escola e do seu patrono • Atribuição dos prémios e distinções de Mérito Académico e Mérito Cívico	3 de dezembro		Comunidade educativa e EE
VI.A.3)	Promoção do convívio entre os elementos da comunidade escolar	Ao longo do ano letivo		Pessoal docente e não docente
	(...)			

Serviços de Psicologia e Orientação				
AOE*	Atividades Objetivos	Calendarização	Responsáveis	Destinatários
II.A.1) II.A.2)	➤ Realizar um programa de orientação escolar e profissional a alunos do 9º ano e secundário, com a seguinte metodologia: • Conhecimento de si, através da realização de provas psicológicas, de modo a avaliar os interesses profissionais e aptidões; • Exploração da carreira; • Informação escolar e profissional; • Entrevista individual e/ou em pequeno grupo com a psicóloga; • Preparação para a vida ativa, nos casos em que não se preveja a continuidade no ensino. ➤ Colaborar na divulgação dos cursos científico-humanísticos e cursos profissionais, ministrados nesta escola.	2º e 3º Períodos	SPO	Alunos do 9º ano
II.A.1) II.A.2)	➤ Organização da “Semana das Profissões”	De 19 a 23 de Março	SPO	Alunos do 9º ano e Ensino Secundário
II.A.1) II.A.2)	➤ Documentação sobre guia das profissões. ➤ Documentação sobre o acesso ao ensino superior (médias de acesso, exames nacionais, cursos do ensino superior) ➤ Documentação sobre a oferta formativa (cursos profissionais, cursos de Profij)	Ano letivo 2017/18	SPO	Alunos do 9º ano e ensino secundário

	➤ Reorientar vocacionalmente alunos que revelem inadaptação ao percurso escolar			
II.A.3)	➤ Avaliação Psicológica através da aplicação de baterias de testes adequadas a cada caso específico. ➤ Apoio psicológico e acompanhamento individualizado a alunos com problemas familiares, sócio-emocionais, de comportamento, de relacionamento e psicopatologias específicas. ➤ Colaborar com o Núcleo de Educação Especial ao nível do despiste, avaliação e acompanhamento de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE). ➤ Reuniões periódicas com o Núcleo de Educação Especial.	Ano letivo 2017/18	SPO	Alunos da ESDR
II.A.3)	➤ Desenvolvimento de hábitos e métodos de estudo ➤ Desenvolvimento de programas de competências cognitivas. ➤ Desenvolvimento de programas de aumento da reflexividade. ➤ Participar na planificação de planos de prevenção do insucesso/abandono escolar. ➤ Participar nas reuniões de Conselhos de Turma, no sentido de contribuir para o esclarecimento e solução de problemas relativos a alunos com NEE. ➤ Participar na seleção de alunos que frequentam o ensino profissional ➤ Colaboração na constituição de turmas	Ano letivo 2017/18	SPO	Alunos da ESDR
VII.B.1	Sessões de esclarecimento a encarregados de educação acerca da oferta educativa para o ensino secundário	31 Janeiro	SPO	EE de alunos do 9º ano

VII.B.1	Apoio de natureza psicopedagógica a professores, pais e encarregados de educação.	Ano letivo 2017/18	SPO	Professores, EE
VII.A.1	Articulação com outras entidades, nomeadamente, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, Tribunal de Menores, Instituto de Ação Social, Centro de Emprego e Centro de Terapia Familiar	Ano letivo 2017/18	SPO	Comunidade

Programa de Prevenção da Violência e Promoção da Cidadania em Meio Escolar

AOE *	Atividades Objetivos	Calendarização	Responsáveis	Destinatários
II.B.2 II.B.4	Divulgação do gabinete ZeroV .	13 Setembro	Equipa Metodológica	Alunos 3.º Ciclo
II.B.2 II.B.4	<i>Peddypaper</i> " Promoção da Cidadania "	25 a 29 Setembro	Equipa Metodológica	Alunos 3.º Ciclo
II.B.2 II.B.4	Encontros temáticos para pais.	Data a definir	Equipa Metodológica	Alunos 3.º Ciclo
II.B.2 II.B.4	Dotação de jogos na sala de convívio.	Ao longo do ano	Equipa Metodológica	Alunos 3.º Ciclo
II.B.2 II.B.4	Promoção do dia escolar da Não Violência e da Paz	31 janeiro	Equipa Metodológica	Alunos 3.º Ciclo
II.B.2 II.B.4	Promoção do mês da Não Violência	Abril	Equipa Metodológica	Alunos 3.º Ciclo
II.B.2 II.B.4	Ação de sensibilização " Gestão de Conflitos ".	Data a definir	Centro de Terapia familiar e Intervenção Sistémica	Pais
II.B.2	<i>Coaching</i> para docentes.	Data a definir	Centro de Terapia familiar e	Docentes

II.B.4			Intervenção Sistémica	
II.B.2 II.B.4	Formação " Gestão de Conflitos ".	Data a definir	Equipa Metodológica	Docentes
II.B.2 II.B.4	Criação de espaço digital - Denúncia Anónima .	Setembro	Equipa Metodológica	Docentes
II.B.2 II.B.4	Dinamização de atividades promotoras de " Bem-estar ".	Ao longo do ano	Equipa Metodológica	Docentes
II.B.2 II.B.4	Concurso para definição do nome da mascote.	Outubro	Equipa Metodológica	Docentes
II.B.2 II.B.4	Concurso para a criação de música alusiva ao projeto.	Ao longo do ano	Equipa Metodológica	Docentes

Biblioteca Escola / Centro de Recursos Educativos

Objetivos	Atividades	Calendarização	Responsáveis	Destinatários
- Dar a conhecer as revistas das quais a biblioteca é assinante; - Divulgação de assuntos de ciência e de cultura geral; - Permitir, por parte de alunos e professores, acesso rápido à informação.	National Geographic e Courier International em ação Elementos da equipa da BE fazem sinopses das revistas Natinal Geographic e Courier International para divulgação no blog da biblioteca.	02/10/2017 - 31/05/2018	Docentes da equipa da BE.	Comunidade escolar.
- Promover o valor da biblioteca, motivar para o seu uso, esclarecer a sua forma de organização e ensinar a tirar partido das diferentes valências.	Visitas guiadas à biblioteca com a realização de um bibliopaper.	01/11/2017 - 30/11/2017	Coordenadora da biblioteca, docente Luís Castro e alunos do curso de BAD (12ºano)	Todos os alunos do 7º ano.



- Promover o valor da biblioteca, motivar para o seu uso, esclarecer a sua forma de organização e ensinar a tirar partido das suas valências.	Participação no concurso "Bibliopaper na ilha" A RRBE promoverá o concurso "Bibliopaper na ilha" que visa confrontar as equipas vencedoras do <i>Bibliopaper</i> a nível escola para se encontrar um vencedor a nível ilha. Este ano esta prova será promovida pela Escola Secundária das Laranjeiras.	27/11/2017 - 30/11/2017	Equipa da BE da ES Laranjeiras.	Equipa vencedora do <i>bibliopaper</i> ESDR.
- Apoiar as aprendizagens feitas nas diferentes disciplinas. - Participar no ensino de conteúdos e metas curriculares, através de trabalho colaborativo; - Conhecer o patrono da escola; - Desenvolver conhecimento sobre a etnografia e história locais.	Dicionário Etnográfico de obras de Domingos Rebelo Esta atividade visa dar continuidade à atividade iniciada no ano transato. Houve necessidade de prolongar a atividade, uma vez que a calendarização do ano anterior não foi a mais adequada. Assim, os alunos fizeram recolhas incompletas que não são proveitosas para a constituição do dicionário. Pretende-se, então, que os alunos identifiquem objetos nos quadros de Domingos Rebelo e que, seguidamente, procedam a uma identificação do objeto nas suas freguesias, por exemplo (casa, igreja, junta de freguesia). Depois da recolha feita, os alunos com o professor Português, irão organizar a informação em forma de dicionário. Por último, o professor de Educação Visual, ajudará os alunos a ilustrar o dicionário.	02/01/2018 - 31/05/2018	Alunos do 8º ano, docente de História, Português e Educação Visual, Equipa da BE	Comunidade Escolar.
- Desenvolver um conceito de escola inclusiva. - Otimizar as aulas de apoio a alunos com dislexia através de software adequado.	Ler melhor com tecnologia Promoção do uso de <i>tablets</i> com <i>software</i> adequado para as aulas de apoio de alunos com dislexia e outras problemáticas de linguagem.	03/10/2017 - 31/05/2018	Docente de ensino especial Ana Paula Rego.	Alunos com dislexia e outras problemáticas relacionadas com perturbações específicas de linguagem.
- Apoiar os alunos na resolução de tarefas.	A biblioteca é uma disciplina	06/11/2017 - 31/05/2018	Equipa da BE.	Alunos



	No ano transato criou-se a disciplina de Biblioteca no <i>google drive</i> como repositório para instrumentos de trabalho para os alunos, tais como: modelos de investigação e de elaboração de trabalhos de pesquisa e de elaboração de trabalhos escritos e orais. Este ano vai-se dar continuidade ao projeto.			
- Publicitar o <i>facebook</i> da BE; - Usar de forma responsável e segura a rede social <i>facebook</i>.	O "Facebook" é teu! Na aula de Cidadania, os alunos ensino básico irão explorar o <i>facebook</i> da BE e irão, no segundo período, atualizar essa rede social da biblioteca. Para esta atividade é aproveitado o horário das aulas de Cidadania. Esta é uma forma de publicitar esta ferramenta da BE, mas também de os alunos aprenderem a usar uma rede social com segurança.	03/01/2018 - 31/05/2018	Alunos do ensino básico, diretores de turma, professores de TIC das turmas envolvidas e equipa da BE.	Comunidade escolar e amigos da <i>Facebook</i> da BE.
- Divulgar as novidades editoriais da biblioteca.	Stand das novidades As novidades editoriais serão colocados num escaparate visível ao utilizador da BE e também são publicitadas no <i>facebook</i> e no <i>blog</i> da BE.	02/10/2017 - 15/06/2018	Equipa da BE.	Comunidade escolar.
- Divulgar datas comemorativas interessantes para o contexto da biblioteca; - Orientar os alunos nas escolhas dos livros; - Estimular a leitura presencial e o empréstimo de livros.	Cantinho das comemorações e das leituras Regularmente são divulgadas num escaparate efemérides que são acompanhadas por propostas de leitura. Esta atividade também é divulgada no <i>Facebook</i>.	02/10/2017 - 15/06/2018	Equipa da BE	Frequentadores da BE
- Desenvolver hábitos de leitura; - Facilitar o acesso a livros em suporte digital.	Biblioteca digital No ano transato foi criada uma <i>Biblioteca digital</i>, de obras de leitura obrigatória e de obras sugeridas para os projetos de leitura e outras, à qual se vai dar continuidade este ano.	02/10/2017 - 15/06/2018	Equipa da BE.	Primeiramente, os alunos e, de forma mais abrangente, a

	Esta está disponibilizada no blog da BE e vai estar na disciplina Biblioteca, no <i>Google drive</i> .			comunidade escolar.
- Promover a leitura; - Publicitar o acervo da biblioteca; - Valorizar a BE.	O professor sugere... Quinzenalmente, será convidado um professor da escola para fazer uma sugestão de leitura. Esta sugestão será publicada nas redes sociais da BE e em lugar de destaque na Biblioteca.	23/10/2017 - 31/05/2018	Equipa da BE; Docentes dos vários departamentos.	Comunidade Escolar
- Permitir a aquisição de livros a melhores preços; - Encorajar a leitura; - Promover a angariação de fundos para a compra de livros para a BE.	Feira do livro Realização de uma Feira do Livro.	04/12/2017 - 07/12/2017	Equipa BE	Comunidade Escolar
- Promover o gosto pela leitura.	A biblioteca vai à sala com propostas de leitura que os alunos poderão, naquela hora, requisitar.	11/12/2017 - 23/03/2018	Equipa da BE	Alunos do 8º ano.
- Divulgar bons hábitos de leitura; - Incentivar hábitos de leitura; - Promover redes de leitura.	O Leitor + aconselha Será divulgado no <i>blog</i> e no <i>Facebook</i> o <i>Leitor+</i> , que é o leitor que se destaca pelo número de requisições presenciais e domiciliárias efetuadas ao longo do período. Ademais, será pedido para que este leitor escolha um ou mais livros cuja leitura aconselhe aos colegas.	03/01/2018 - 08/06/2018	Equipa da BE	Alunos.
- Motivar para a leitura. - Despertar para a atividade da escrita. - Fomentar conversas criativas e inovadoras.	Conversa com a escritora Pat R Virá à escola a jovem escritora Pat R (Partícia Rodrigues) que vem falar sobre o seu novo projeto "Os homens nunca saberão nada disto".	02/02/2018	A escritora Pat R. e a Coordenadora da Biblioteca	Seis turmas a selecionar.
- Promoção da leitura da revista; - Desenvolvimento da competência leitora; - Incremento da cultura geral e científica.	"National Geographic" e "Courier International" em ação Os alunos do 7º ano farão leituras dos artigos das revistas em questão e serão avaliados pelo trabalho elaborado para a disciplina de Ciências Naturais.	13/11/2017 - 17/11/2017	Professora Ana Botelho (equipa BE).	Alunos do 7ºB e C



- Aumentar o gosto e os hábitos de leitura; - Valorização e integração da leitura na vida pessoal e escolar dos alunos; - Aumento da utilização da BE em atividades de leitura; - Divulgação do saber científico.	"Newton gostava de ler!" Este projeto parte da leitura expressiva de um texto literário para uma atividade experimental, na biblioteca.	20/11/2017 - 23/03/2018	Coordenadora da BE e docente Paula Cabral.	Alunos do 7º ano.
- Promoção da leitura e da arte; - Desenvolver espírito crítico; - Relacionar diferentes áreas do saber.	Narrativas visuais Os alunos vão a partir de leituras desenvolvidas na aula de Português fazer uma interpretação visual da história.	03/01/2018 - 23/03/2018	Docentes Helena Oliveira de Português e Alexandra Midões de Educação Visual.	Alunos do 8ºF e 8ºJ.
- Envolver a comunidade escolar na celebração da poesia num trabalho colaborativo; - Desenvolver nos alunos capacidades de gestão e organização; - Estimular o gosto pela poesia e pela leitura expressiva.	Festa da Poesia Comemoração do Dia Mundial da Poesia: <i>Festa da Poesia</i> - a comunidade escolar será convidada a declamar poesia e a apresentar outras manifestações artísticas (canto, dança, teatro)	23/03/2018	Comunidade Escolar.	Comunidade escolar.
- Promover o valor da leitura e da solidariedade; - Desenvolver conteúdos próprios do curso profissional de BAD.	Sessão de leitura na Pediatria Os alunos do curso de BAD, do 11º ano, promovem atividades de leitura na consulta externa de Pediatria no Hospital do Divino Espírito Santo.	04/12/2017 - 28/02/2018	Alunos do 11º ano de BAD e o docente Luís Castro.	Crianças que se encontram na parte da consulta externa no Hospital do Divino Espírito Santo.
- Conhecer os projetos desenvolvidos pela biblioteca;	Correspondência aos Encarregados de Educação Envio de correspondência, via email, através dos diretores de turma, aos Encarregados de Educação, para	29/11/2017	Coordenadora de BE.	Encarregados de Educação

- Reconhecer a biblioteca como parceiro no desenvolvimento das diversas literacias.	divulgação das atividades e dos suportes digitais através dos quais podem acompanhar o trabalho da biblioteca (<i>Facebook, blog, email</i>).			
- Conhecer este projeto de leitura desenvolvido pela biblioteca; - Avaliar a pertinência do projeto; - Envolver-se nas atividades desenvolvidas pelos próprios educandos.	"Newton gostava de ler!" para Encarregados de Educação Replicação de um módulo do projeto "Newton gostava de ler!" para os Encarregados de Educação que queiram inscrever-se na atividade.	15/06/2018	Coordenadora da biblioteca, docente Paula Cabral.	Encarregados de Educação
- Dotar a equipa da BE de conhecimentos necessários à gestão da BE e do seu acervo.	Formação (informal) sobre catalogação e gestão do programa Koha para membros da equipa da BE Formar membros da BE para que possam integrar a equipa de catalogação no novo programa Koha.	20/11/2017 - 30/11/2017	Coordenadora da Biblioteca e estagiária Alexandra	Equipa de catalogação de BE.
- Promover o valor da biblioteca; - Motivar para o seu uso; - Valorização do papel pedagógico, cultural e social da biblioteca escolar.	Atualização do blog e do facebook da BE De uma forma regular, pretende-se atualizar a página do <i>facebook</i> e do <i>blog</i> , divulgando as atividades/ ações da BE.	02/10/2017 - 15/06/2018	Coordenadora da BE, estagiária Alexandra, docentes Luís Gonçalves e Lígia Fonseca	Comunidade Escolar.
- Recuperar o fundo documental; - Disponibilizar mais documentos no catálogo online;	Restauro de livros	11/09/2017 - 31/07/2018	Assistente operacional Odete Medeiros e docente Gabriela Aguiar.	Comunidade escolar.
- Melhorar a qualidade dos serviços prestados e dos recursos disponíveis; - Ter a coleção corretamente disponível em OPAC.	Catalogação Catalogação dos novos documentos impressos e outros e do acervo que ainda não estão catalogados no novo Programa Koha.	02/10/2017 - 29/06/2018	Equipa da BE, estagiária Alexandra.	Comunidade Escolar.



- Aumentar o uso da coleção nas práticas de leitura; Assegurar a existência e o acesso a uma coleção impressa diversificada e de apoio aos curricula.	Aquisição de obras impressas que vão ao encontro das metas e dos projetos de leitura da disciplina de Português e das solicitações dos departamentos disciplinares.	01/05/2018 - 31/10/2017	Coordenadora da BE, departamentos disciplinares e órgãos de gestão.	Comunidade Escolar.
---	--	-------------------------	---	---------------------

Saúde Escolar				
Objetivos	Atividades	Destinatários	Responsáveis	Calendarização
Desenvolver, na comunidade escolar, hábitos alimentares saudáveis.	Comemoração do Dia Mundial da Alimentação 1. Ações de sensibilização – hábitos alimentares saudáveis	Alunos do 7.º Ano	Equipa de Educação para a Saúde da Escola (ESE), Dietista do HDES (Dra. Cidália Ponte)	De 16 setembro a 27 de outubro
	Comemoração do Dia Mundial da Alimentação	Alunos do ensino secundário	ESE; Médicos da Unidade de	De 16 setembro a

	2. Ações de esclarecimento – Consumo de bebidas energéticas e saúde.		Saúde Pública de Ilha (USP)	27 de outubro
	Comemoração do Dia Mundial da Alimentação 3. Elaboração de trabalhos sobre o tema “Estilos de Vida Saudáveis” para Exposição.	Alunos do ensino básico e secundário	ESE Professores de Ciências Alunos do 9.º ano	De 16 setembro a 27 de Outubro
Promover e apoiar a concretização dos projetos de educação afetivo-sexual (PEAS) das turmas. Sensibilizar os alunos para a temática da sexualidade na adolescência.	Implementação dos projetos de educação afetivo-sexual (PEAS) 1. Informação sobre as metodologias a adotar na implementação dos projetos das turmas	Todos os docentes	ESE; Conselho Executivo (CE); Conselho Pedagógico (CP)	Setembro
	Implementação dos projetos de educação afetivo-sexual (PEAS) 2. Informação sobre as metodologias a adotar na implementação dos projetos das turmas	Diretores de turma	ESE	Setembro
	Implementação dos projetos de educação afetivo-sexual (PEAS) 3. Dinamização, organização e agendamento de atividades, na área da saúde afetivo-sexual e reprodutiva, de acordo com PEAS e adequadas às necessidades dos alunos	Todas as turmas da escola	ESE; Coordenadora de Cidadania	Ao longo do ano letivo
	Implementação dos projetos de educação afetivo-sexual (PEAS) 4. Monitorização e avaliação dos PEAS	ESE; Coordenadora de Cidadania	ESE; CE; CP	Junho de 2018
Sensibilizar os alunos para a temática da sexualidade na adolescência.	1. Ação de sensibilização e esclarecimento - “ Prevenção da gravidez na adolescência ”	Todos aos alunos do 8.º ano	ESE e Enfermeiros (CSPD)	Data a definir
	2. Ação de informação sobre uso e acessibilidade dos métodos contraceptivos e IST's	Todos aos alunos do 9.º ano	ESE e técnicos a designar.	Data a definir
	3. Ações de sensibilização sobre Saúde afetivo-sexual e reprodutiva.	Alunos 10.º, 11.º e 12.º anos	ESE e técnicos a designar	Data a definir

Sensibilizar os alunos para a temática da violência no namoro.	1. Ação de sensibilização e esclarecimento - "Violência no namoro"	Todos os alunos do 8.º ano	ESE; Coordenadora de Cidadania; Formadora da União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR)	1.º Período
Reconhecer a SIDA como uma das infeções sexualmente transmissíveis, o seu modo de propagação e métodos de prevenção. Desenvolver competências na área de Suporte Básico de Vida (SBV).	1. Ação de sensibilização e esclarecimento para alunos do 8.º ano "VIH / SIDA"	Todos os alunos do 8.º ano	ESE; Técnico a designar	Data a definir
Desenvolver competências na área de Suporte Básico de Vida (SBV).	1. Formação para alunos em Suporte Básico de Vida	Todos os alunos do 9.º ano	ESE e Enfermeiros (CSPD)	2.º Período
Munir os alunos com conhecimentos na área da segurança. Sensibilizar os alunos para os malefícios do consumo de substâncias psicoativas.	1. "SeguraNet" .	Todos os alunos do 8.º ano	ESE; Professores de Cidadania	Ao longo do ano
	2. Ações de sensibilização sobre prevenção rodoviária.	Todos os alunos do 9.º ano e ensino secundário	Professores de Físico-Química; Agentes da PSP	2.º Período
Sensibilizar os alunos para os malefícios do consumo de	1. Ações de sensibilização e esclarecimento sobre os malefícios do consumo de substâncias psicoativas	Todos os alunos do 3.º ciclo	ESE; Técnico da ARRISCA; USPSM	2.º Período

substâncias psicoativas.	2. Ações de sensibilização e esclarecimento sobre os malefícios do consumo de tabaco – Programa - SELF	Todos os alunos dos 7.º e 8.º anos	ESE; Dr.ª Elisabete Cipriano	2.º Período
Promover um ambiente seguro no estabelecimento de ensino.	1. Elaboração do registo de ocorrência de acidentes	Toda a comunidade escolar	Funcionários da secretaria	Todo o ano
	2. Envio dos registos no final de cada período para os enfermeiros da saúde escolar, para a respetiva monitorização e, se necessário, consequente intervenção		ESE	Dezembro; Abril; Julho
Promover o cumprimento da legislação de Evicção Escolar (Artigo 14.º do Decreto Legislativo Regional n.º 8/2012/A).	1. Cumprimento da legislação em vigor sobre a Evicção Escolar	População escolar	ESE; Conselho Executivo	Ao longo do ano
Monitorizar o cumprimento do Plano Regional de Vacinação (PRV) na população escolar.	1. Verificar o cumprimento do PRV dos alunos do grupo alvo definido para este ano letivo (com anos de nascimento a definir pela DRS)	Alunos nascidos em 2004	ESE e Enfermeiros (CSPD)	Novembro a dezembro
	2. Averiguar junto dos professores e auxiliares de ação educativa o cumprimento do PRV	Pessoal docente e não docente	ESE; Funcionários da secretaria; Enfermeiros (CSPD)	Setembro a dezembro
Incluir e apoiar as crianças com necessidades educativas especiais (NEE/NSE).	1. Levantamento, no início do ano letivo, das crianças com NEE e avaliação, ao longo de todo o ano letivo, das situações de saúde, doença ou incapacidade, referenciadas pela escola e a eventual necessidade de encaminhamento (NSE)	Alunos	ESE	Setembro a dezembro
	2. Despiste, avaliação e acompanhamento de alunos	Alunos	Serviço de Psicologia e Orientação	Ao longo do ano

	com Necessidades Educativas Especiais (NEE)		(SPO) e Núcleo de Educação Especial.	
	3. Criar soluções de problemas relativos a alunos com NEE	Alunos	SPO e Conselhos de turma (CT)	Ao longo do ano
	4. Apoio psicológico e acompanhamento individualizado a alunos com problemas familiares, socioemocionais, de comportamento, de relacionamento e psicopatologias específicas	Alunos	SPO	Ao longo do ano
	5. Avaliação Psicológica através da aplicação de baterias de testes adequadas a cada caso específico	Alunos	SPO	Ao longo do ano
Monitorizar o IMC dos alunos do grupo alvo definido (nascidos em 2004); Encaminhar para consulta de nutrição os alunos com alterações do valor de IMC (Baixo Peso, Excesso de Peso e Obesidade); Monitorizar o valor de tensão arterial dos alunos do grupo alvo definido (nascidos em 2004); Encaminhar para consulta médica/enfermeira os alunos com alterações do valor de tensão arterial	1. Rastreio de IMC aos alunos do grupo alvo definido (nascidos em 2004)	Alunos nascidos em 2004	ESE; Enfermeiros (CSPD)	Novembro a dezembro
	2. Rastreio de HTA aos alunos do grupo alvo definido (nascidos em 2004)	Alunos nascidos em 2004	ESE; Enfermeiros (CSPD)	Novembro a dezembro
	3. Rastreio oral aos alunos do grupo alvo definido (nascidos em 2004)	Alunos nascidos em 2004	ESE; dentistas do centro de saúde de Ponta Delgada	A definir pelos responsáveis
	4. Rastreio de composição corporal à comunidade escolar (Semana da Aptidão Física)	Todos os alunos	ESE; Professores do departamento de Educação Física	1.º Período

imagem os alunos com alterações do valor de tensão arterial (Hipertensão).				
Dotar os alunos com conhecimentos práticos na área da saúde mental.	1. Formação para alunos na área de saúde mental – hábitos de ecrã, métodos de alívio de stresse (controlar a ansiedade e stresse / técnicas de relaxamento)	Alunos	ESE; Técnico a designar	2.º e 3.º Períodos
	2. Ações de sensibilização sobre otimismo e controlo da vida emocional	Todos os alunos do 9.º ano	ESE; Técnico a designar	2.º e 3.º Períodos
Diagnosticar os comportamentos de risco relacionados com a saúde dos alunos do 7.º ao 12.º ano.	1. Aplicação do questionário de vigilância de comportamentos de risco relacionados com a saúde dos alunos do 7.º ao 12.º ano	Alunos do 7.º ao 12.º ano	ESE; Conselho Executivo; Coordenador de Informática e docente de TIC	De 17 de abril a 18 maio
Dotar os alunos com informação sobre os perigos do sol e do que poderão fazer para se proteger adequadamente.	1. Ações de sensibilização e esclarecimento sobre os perigos da exposição solar e esclarecimentos sobre as medidas de prevenção	Todos os alunos do 7.º e 10.º anos	ESE; Médicos da Unidade de Saúde Pública de Ilha (USP)	Maio
	2. Ações de sensibilização e esclarecimento sobre os riscos de utilização das zonas balneares	Todos os alunos do 7.º ano	ESE; Polícia Marítima de Ponta Delgada	Maio
Desenvolver nos alunos competências na área da prevenção da violência	1. Ações de formação sobre bullying	Turmas que demonstrem necessidade	ESE; Professores de Cidadania	Ao longo do ano letivo, conforme as necessidades
	2. Ações de sensibilização e esclarecimento sobre igualdade de género e oportunidades	Turmas que demonstrem necessidade	ESE; Professores de Cidadania	Ao longo do ano letivo, conforme as necessidades



	3. Ações de sensibilização para prevenção, <i>bullying</i> e automutilação	Turmas que demonstrem necessidade	ESE; Técnico a designar	
Motivar para a prática de atividade física.	1. Realização de várias atividades físicas (Caminhadas/passeios pedestres; BTT; Canoagem; Tiro com arco; Escalada; Ténis; Golfe; Voleibol; Futsal; Dança, Corta Mato Escolar; Mega Sprinter e Mega Salto; Torneio de Badminton; Super Taça Escolar; Futebol em Festa)	Comunidade escolar	Departamento de Educação Física e CEDORE	Ao longo do ano letivo

Departamento de Línguas Românicas e Línguas Clássicas

AOE*	Atividades Objetivos	Calendarização	Responsáveis	Destinatários
I.A.1) I.A.2)	Top France Objetivos: - sensibilizar os alunos para a audição de músicas francesas; - escolher músicas francesas para elaboração de um <i>top</i>.	Ao longo do ano letivo	Professores de Francês	Comunidade educativa
I.A.1) I.A.2)	Clube de Francês	Ao longo do ano letivo	Professores de Francês	Comunidade educativa
I.A.1) I.A.2)	Clube de Teatro	Ao longo do ano letivo	Professor Gilberto Cardoso	Comunidade educativa
I.A.1) I.A.2)	Supermatik	Ao longo do ano letivo	Professores de Francês	Comunidade educativa
I.A.1) I.A.2)	Dia dos Finados (montagem, dinamização e visita a uma casa de horrores)	31 de outubro	Professor Gilberto Cardoso E Alunos do Clube de Teatro	Comunidade educativa
I.A.1) I.A.2)	Estendal de Poesia « Quer eu en maneira de... » Objetivos: - expressar a criatividade através da escrita; - recriar/imitar textos de Fernando Pessoa – ortónimo e heterónimos	Dia Mundial da Poesia (março de 2016).	Turmas do 10.º ano Professores: Graciete Peixoto, Isaura Pereira, Marta Pacheco e Rui de Faria.	Comunidade educativa.
I.A.1) I.A.2)	Centre de Passation" na ESDR dos exames DELF Scolaire	Ao longo do ano	Grupo 320 (Francês)	Comunidade educativa
I.A.1) I.A.2)	Chandeleur	2 de fevereiro	Professores de Francês	Comunidade educativa.
I.A.1) I.A.2)	I Jornadas de Estudos Clássicos Objetivos : - promover o estudo da Cultura e Línguas Clássicas ; - valorizar o conhecimento das culturas greco-latinas e línguas clássicas; - reconhecer a importância do conhecimento das raízes da língua materna tendo em vista	Maio de 2018	Professores Ana Catarina Gonçalves e Rui Faria	Comunidade educativa

	o seu desenvolvimento cultural e linguístico.			
Departamento de Línguas Germânicas				
AOE*	Atividades Objetivos	Calendarização	Responsáveis	Destinatários
I.A.1, II.A.2, IV.A.2, VI.A.3, VII.A.B.	Domingos Rebelo “rocks”I - realização de um “quiz show” Objetivos: - promover o desenvolvimento integrado das competências de uso de língua, sociocultural e de aprendizagem; - proporcionar experiências de aprendizagem significativas, diversificadas e socializadoras; - promover a consciencialização da identidade da ESDR através do conhecimento da vida e obra do seu patrono; - desenvolver nos alunos atitudes de cooperação e responsabilidade, capacidade para trabalhar de forma autónoma e como membro de uma equipa e estratégias de superação de dificuldades e resolução de problemas.	1.º período - Dia da Escola (3 dezembro 2017)	Margarida Maia Ana Isabel Nascimento Ana Margarida Franco	Alunos de inglês dos 10.ºs anos
I.A.1,2 II. A. 1 II.A.3	● Curso Intensivo de Verão: English Summer Course - Sessões de 3 horas diárias para aquisição de conteúdos básicos dos programas de Inglês de anos letivos anteriores, para que os alunos tenham a possibilidade de obter sucesso na disciplina nos anos letivos subsequentes. - Desenvolver competências dos vários domínios da língua – ouvir, falar, ler e escrever; - Expandir o vocabulário;	Última semana de junho e três primeiras de julho	Ana Lemos Margarida Costa Maria José Paiva	Alunos que transitam para o 8.º ano com negativa a Inglês e, em caso de disponibilidade, alunos com nível 3 devido ao seu esforço e empenho, mas com dificuldades.

	- Sistematizar e aplicar conteúdos gramaticais; - Desenvolver competências de aprendizagem.			
I.A.1,2 II.A.2 IV.A.2,3 VI.A.3 VII.A.1	Deutsche und Azoreanische Landschaften ● Exposição sobre os <i>Städte und Landschaften</i>; ● Concurso de fotografia sobre paisagens paralelas de Ponta Delgada; ● Aula aberta sobre cidades alemãs. Objetivos: - Adquirir o gosto por comunicar espontaneamente em língua alemã; - Proporcionar experiências de aprendizagem significativas, diversificadas e socializadoras; - Interagir com as culturas de expressão alemã; - Proporcionar o contato com outros universos socioculturais; - Promover a consciencialização da identidade linguística e cultural através da comparação com a língua e cultura alemã; - Desenvolver nos alunos a autonomia, o sentido de participação, reflexão, crítica construtiva e responsabilidade pessoal e social.	1.º período	Alunos de Alemão dos 7.º e 10.º - Formação Geral	Maria José Paiva Coordenadora da Biblioteca
I.A.1,2 II.A.2 IV.A.2,3	Deutsche und Azoreanische Landschaften	1.º período	Alunos de Alemão dos 7.º e 10.º - Formação Geral	Maria José Paiva

VI.A.3 VII.A.1	- Exposição sobre os <i>Städte und Landschaften</i>; - concurso de fotografia sobre paisagens paralelas de Ponta Delgada; - aula aberta sobre cidades alemãs; Objetivos: - adquirir o gosto por comunicar espontaneamente em língua alemã; - proporcionar experiências de aprendizagem significativas, diversificadas e socializadoras; - interagir com as culturas de expressão alemã; - proporcionar o contato com outros universos socioculturais; - promover a consciencialização da identidade linguística e cultural através da comparação com a língua e cultura alemã; - desenvolver nos alunos a autonomia, o sentido de participação, reflexão, crítica construtiva e responsabilidade pessoal e social.			Coordenador a da Biblioteca
I.A.1 II.A.3 II.B.1 V.A.1	Sessão de sensibilização e partilha de boas práticas -- "Diferenciação Pedagógica" "Igualdade nem sempre é sinónimo de justiça..." Objetivos: promover o trabalho diferenciado em sala de aula a vários níveis: processo,	Novembro	Docentes do Departamento de Línguas Germânicas	Filomena Semião

	conteúdos, produtos e avaliação; • partilha de boas práticas.			
I. A.1 II.A.1 II.A.2 IV.A.2 VII.A.1	Die deutschen Märchen - Exposição sobre os Märchen; - Visionamento do filme “Os irmãos Grimm”; - Leitura de Märchen em grupos e produção de fichas resumo; - Aula aberta: apresentação dos contos a alunos de outra turma. Objetivos: - Adquirir o gosto por comunicar espontaneamente em língua alemã; - Proporcionar experiências de aprendizagem significativas, diversificadas e socializadoras; - Interagir com as culturas de expressão alemã.	3.º período	Alunos 10.º, 11.º, anos Coordenadora da Biblioteca	Maria José Paiva
I.A.2 II.A.1 VI.A.1 VII.A.1	Exames Fit 1 (A1) e Fit 2 (A2) - no âmbito do Projeto de Escolas Piloto de Alemão Objetivo: Proporcionar aos alunos a obtenção de certificação de competências nas macrocapacidades: Ouvir, Falar, Ler, Escrever, pelo Instituto Alemão de Lisboa	Maio/Junho	Alunos do 8.º, 10.º, 11.º e 12.º anos	Maria José Paiva

Departamento de Educação Física				
AOE*	Atividades Objetivos	Calendarização	Responsáveis	Destinatários
IV.A.6) IV.A.2.	Atividades do CEDORE – Clube Desportivo Escolar Domingos Rebelo a. Núcleos de atividades de exploração da natureza 1 e 2; b. Núcleo de Futsal misto; c. Núcleos de Voleibol; d. Atividades Rítmicas Expressivas. - Desenvolver uma política de cultura desportiva na Escola, organizando atividades desportivas através do Desporto Escolar e da disciplina de Educação Física	Ao longo do ano letivo (horários de treino específicos) Instalações desportivas da Escola	Técnicos do Clube	Alunos inscritos nos Núcleos
IV.A.6)	Marcha do coração Participar em caminhadas ou passeios pedestres	29/Setembro/17 10h15/12h00	Nove professores	Alunos do Secundário (máximo 50 alunos)
IV.A.6)	Percurso Pedestre Água d'alto / Lagoa do fogo Promover a organização de caminhadas ou passeios pedestres	20/Outubro/17 09H00/16H00	Nove professores	Alunos do 3ºCiclo e Secundário
IV.A.6) IV.A.2)	Corta Mato Escolar Fase Escola/Fase Ilha	9/Novembro/17 08H30/13H00 Fase Escola:	Todos os elementos do Departamento	Alunos do 3ºCiclo e Secundário

	- Desenvolver uma política de cultura desportiva na Escola, organizando atividades desportivas através do Desporto Escolar e da disciplina de Educação Física	Jardim António Borges Fase de Ilha : data a designar pelos SDSM		
IV.A.6) IV.A.2)	Atividades do Dia da Escola • BTT; • Tiro com arco; • Ténis de mesa; • Badminton; • Basquetebol; • Voleibol; • Futsal . - Desenvolver uma política de cultura desportiva na Escola, organizando atividades desportivas através do Desporto Escolar e da disciplina de Educação Física - Institucionalizar o dia da Escola	4/Dezembro/17 09H00/13H00 Instalações desportivas da Escola	Todos os elementos do Departamento	Comunidade Escolar
IV.A.6) IV.A.2)	Mega Sprinter e Mega Salto – Fase Escola/Fase Ilha - Desenvolver uma política de cultura desportiva na Escola, organizando atividades desportivas através do Desporto Escolar e da disciplina de Educação Física	12/Dezembro/17 09H00/13H00 Fase Escola: Pista de atletismo do Lajedo Fase de Ilha : data a designar pelos SDSM	Todos os elementos do Departamento	Alunos do 3ºCiclo e Secundário
IV.A.6) IV.A.2)	Torneio de Badminton - Desenvolver uma política de cultura desportiva na Escola, organizando atividades desportivas através do Desporto Escolar e da disciplina de Educação Física	22/Março/18 09H00/13H00 Pavilhão Ginásio	50% dos elementos do Departamento em cada dia e os restantes elementos cumprirão a sua atividade letiva	Alunos do sexo masculino até aos 16 anos
IV.A.6) IV.A.2)	Torneio de Badminton - Desenvolver uma política de cultura desportiva na Escola, organizando	23/Março/18 09H00/13H00 Pavilhão Ginásio	50% dos elementos do Departamento em cada dia e os restantes elementos	Alunos do sexo masculino com mais de

	atividades desportivas através do Desporto Escolar e da disciplina de Educação Física		cumprirão a sua atividade letiva	16 anos e femininos
IV.A.6) IV.A.2)	Supertaça Escolar - Desenvolver uma política de cultura desportiva na Escola, organizando atividades desportivas através do Desporto Escolar e da disciplina de Educação Física	8, 9 e 10/Maio/18 08H30/17H30 Complexo Desportivo das Laranjeiras	Quatro professores por modalidade no dia da competição. Os restantes elementos cumprirão a sua atividade letiva no local da atividade.	Alunos do 3ºCiclo e Secundário
IV.A.6) IV.A.2)	Futebol em Festa - Desenvolver uma política de cultura desportiva na Escola, organizando atividades desportivas através do Desporto Escolar e da disciplina de Educação Física	Maio/18 (08H30/13H00) Campo relvado natural do Lajedo	50% dos elementos do Departamento em cada dia e os restantes elementos cumprirão a sua atividade letiva	Alunos do 3ºCiclo
IV.A.6) IV.A.2)	Futebol em Festa - Desenvolver uma política de cultura desportiva na Escola, organizando atividades desportivas através do Desporto Escolar e da disciplina de Educação Física	Maio/18 (08H30/13H00) Campo relvado natural do Lajedo	50% dos elementos do Departamento em cada dia e os restantes elementos cumprirão a sua atividade letiva	Alunos do Secundário
IV.A.6)	Percorso Pedestre: Caldeiras da Ribeira Grande / Salto do Cabrito - Promover a organização de caminhadas ou passeios pedestres	5/Junho/18 09H00/16H00	Nove professores	Alunos do 3ºCiclo (máximo 50 alunos)

Departamento de Tecnologias				
AOE*	Atividades Objetivos	Calendarização	Responsáveis	Destinatários
I.A.1)	Decoração do espaço escolar da ESDR na quadra Natalícia, com reutilização de materiais.	dezembro 2017	Grupo 530	Comunidade escolar e meio envolvente
I.A.1)	Decoração na quadra Pascal com trabalhos realizados pelos alunos em Educação Tecnológica.	março de 2018	Grupo 530	Comunidade escolar e meio envolvente – 9º ano
I.A.1)	Exposição dos vários trabalhos realizados pelos alunos ao longo do ano nas aulas de Educação Tecnológica.	junho de 2018	Grupo 530	Comunidade escolar e meio envolvente
I.A.1)	Atividades (a definir) no âmbito do Programa Eco Escolas (Água, Energia e Resíduos).	ao longo do ano letivo	Manuel Silva	Comunidade escolar e meio envolvente
I.A.1)	Projeto Seguranet	ao longo do ano	Grupo 550	Comunidade escolar e meio envolvente – Ensino Básico
I.A.1)	<i>Apps for Good</i>	ao longo do ano	Grupo 550	Comunidade escolar
VI.B 2)	Ajuda na manutenção do parque informático e rede informática da escola	ao longo do ano	Grupo 550	Comunidade escolar
VI.B 2)	Apoio à Biblioteca da Escola	ao longo do ano	Grupo 550	Comunidade escolar

Departamento de Ciências Geográficas e Socioeconómicas				
AOE*	Atividades Objetivos	Calendarização	Responsáveis	Destinatários
I.A.1) II.A.1) IV.A.2) VII.A.1)	Participação no jogo de gestão Young Business Talents - Proporcionar aos alunos a possibilidade de sentirem de perto o que é ter e gerir uma empresa. - Ter acesso a um laboratório para experimentar o mundo empresarial; - Permitir uma melhor compreensão da teoria - Desenvolver novas habilidades/ capacidades.	De outubro a abril	Profs. Fátima Correia e Lúcia Medeiros	Alunos de Economia A e Economia C
I.A.1) IV.A.1) IV.A.2) VII.A.1)	Comemoração do Dia da Europa: ● Exposição de trabalhos dos alunos; ● Realização de um <i>peddy paper</i>; ● Entoação do Hino da Europa, pelos alunos do Conservatório; ● Palestra	3º período	Professoras do 3º Ciclo de Geografia e de Geografia A do ensino secundário	Alunos do 3º Ciclo Alunos do ensino secundário

	● Simpósio/aula aberta de Economia e Gestão Objetivos: - Promover um momento de reflexão sobre um tema atual e do interesse dos alunos. - Possibilitar contatos com representantes de empresas e/ou outras instituições. - Desenvolver nos alunos o gosto pelo estudo de temáticas relacionadas com a Economia e a Gestão. ● Concurso com imagens sobre a UE		Grupo 430	Turmas dos cursos Científico-Humanístico de Ciências Socioeconómicas e Profissional de Contabilidade
--	--	--	-----------	--

Departamento de Ciências Experimentais				
AOE*	Atividades Objetivos	Calendarização	Responsáveis	Destinatários
I.A.I. IV.A.1	Planetário do OASA na ESDR - Observar o céu noturno durante o dia; - Identificar planetas e algumas estrelas; - Localizar constelações; - Observar os movimentos dos astros; - Relacionar os movimentos dos astros com os movimentos da Terra.	1º P	Professores de F.Q.	Alunos do 7º ano
I.A.1) IV.A.1) VII.A.1)	Ação de sensibilização sobre Prevenção e Segurança Rodoviária - Aplicar os conhecimentos adquiridos a situações do dia-a-dia; - Alertar para os perigos associados a excessos na estrada (velocidade, álcool, etc.); - Prevenir futuros comportamentos de risco.	1º P 11 e 12 de dezembro	Equipa Escola Segura Professores: Flávia Freitas, Carina Duarte Isabel Correia Maria Novais (510)	Alunos do 9º Ano
IV.A.1 IV.A.2 VII.A.1	Masterclasses de Física de Partículas - desenvolver a curiosidade científica e o gosto pela Ciência;	2º P	Professores: Beatriz Cachim César Alves	Alunos Ensino Secundário



	- motivar os alunos para o estudo da Física; - mostrar aos jovens o tipo de atividades que são desenvolvidas na Física Experimental de Partículas.		(510)	
IV.A.I	Olimpíadas de Física - desenvolver o gosto pela Física nos alunos dos Ensinos Básico e Secundário, considerando a sua importância na educação básica dos jovens e o seu crescente impacto em todos os ramos da Ciência e Tecnologia. - promover o intercâmbio entre os alunos e professores da ESDR com outros colegas da Região Autónoma dos Açores.	3º P	Professores: César Alves Lina Luciano Beatriz Cachim Dulce Moreira (510)	Alunos 9º ano Alunos 11º ano
IV.A.I	Olimpíadas de Física/“Escola Quark!” - Preparar a participação do aluno no processo de seleção para as Olimpíadas Internacionais / Olimpíadas Ibero-americanas de Física, organizadas pela Universidade de Coimbra e Sociedade Portuguesa de Física. - Participação em aulas de Física ministradas na Universidade de Coimbra no âmbito da “Escola Quark!” - Realização, na escola, das experiências propostas pela UC.	2º e 3º Período	Professora: Beatriz Cachim (510)	Rodrigo Pacheco Câmara, 12º D



Departamento de Matemática e Expressões				
AOE*	Atividades Objetivos	Calendarização	Responsáveis	Destinatários
IV.A.1) IV.A.2) VI.A.3)	Concurso « Jogos Matemáticos »	Divulgação dos jogos e seleção dos alunos ao longo do 1º período. Realização dos jogos no 2º período em data a agendar	Valeriano Correia, Carlos Reis, Diana Benjamim, Armando Branco, Carla Couto, Maria da Conceição Ferreira, Isabel Leite, Ana Francisca Borges, João Gaspar, Lídia Bilhete	Alunos do 3.º ciclo e ensino secundário
IV.A.4)	Isto é Matemática	dia 15 de dezembro	Lúcia Medina, Ana Paula Fraga, Anabela Câmara, José Jacinto Silva, Venília Amaral, Ana	Comunidade escolar

			Isabel Freitas, Susana Raposo	
IV.A.1) IV.A.2) VI.A.3)	Canguru Matemático 2017	2.º período	Sandra Fernandes, Sofia Rego Costa, Carla Nunes, Beatriz Figueiredo, Jorge Lopes, Teresa Botelho, Rita Cordeiro	Alunos do 3º ciclo
IV.A.1) IV.A.2) VII.A.1)	Atelier de Atividades Lúdico-Pedagógicas Multidisciplinar	Ao longo do ano	Ana Lucas, Sandra Fernandes, Anabela Câmara, Ana Isabel Cavaco, Beatriz Figueiredo, Vera Máximo, Ana Lúcia Figueiredo, Jorge Pimentel	3º ciclo
IV.A.1) IV.A.2) VII.A.	Exposição de Trabalhos	Ao longo do ano	Jorge Pimentel, Ana Lúcia Figueiredo, Vera Máximo	Comunidade escolar

Departamento de Ciências Humanas				
AOE*	Atividades Objetivos	Calendarização	Responsáveis	Destinatários
IV.A.3 IV.A.4 VII.A.1 VII.B.1	➡ Centenário da 1ª Guerra Mundial - Exposição. - Recriação. - Conferência. - Visita de estudo à Castanheira, Museu Militar, Mata da Doca. - Levantamento de um fundo bibliográfico e documental sobre a 1ª Guerra mundial (obras de referência, livros, artigos de revistas, mapas etc.) existentes no nosso	1º, 2º e 3º período	Departamento	Alunos da escola, professores e funcionários

	acervo da biblioteca e escola e de outras bibliotecas e arquivos; (Promover a participação na vida cívica da comunidade educativa de modo livre, solidário e crítico; promover o desenvolvimento integral dos membros da comunidade educativa enquanto pessoas; aprofundar a ligação escola/meio de forma a potenciar a escola como lugar de formação de cidadãos empenhados na promoção da comunidade educativa, nos aspetos social, cultural e económico.)			
IV.A.3.4	Semana Missionária. a) - Descobrir o significado de Missão dentro da Igreja. - Conhecer a atividade missionária da Igreja junto dos povos mais pobres. - Conhecer a realidade social de alguns países do 3º mundo. - Desenvolver o espírito de solidariedade para com os povos da missão.		- Professor de EMRC. -Missionários Combonianos	Alunos inscritos nesta disciplina
IV.A.3.4	Natal – Tempo de Partilhar. - Desenvolver o espírito de solidariedade para com os mais carenciados. <i>Atividade a designar em colaboração com o IAC</i>	Mês de Dezembro	Professor de EMRC. Colaboração dos diretores de turma.	Toda a comunidade escolar.
VII.A.1	Romaria Quaresmal Escolar. - Proporcionar aos alunos um tempo de oração e reflexão.	Penúltima semana de aulas do 2º período (num sábado)	Professor de EMRC	Toda a comunidade escolar.
IV.A.1.2.4.	Encontro/atividade convívio interescolar. - Promover o convívio entre os alunos desta escola com alunos de outras escolas.	Maio	Professor de EMRC	Alunos do 8º ano inscritos nesta disciplina.



--	--	--	--	--

Grupo Cultural e Recreativo Domingos Rebelo				
AOE*	Atividades Objetivos	Calendarização	Responsáveis	Destinatários
IV.A.2) VI.A.3) VII.A.1)	Cantar às Estrelas: Cantar às Estrelas de canção original do grupo na freguesia de Arrifes e concelhos de Ponta Delgada e Ribeira Grande.	A confirmar	GCRDR	Comunidade
IV.A.2) VI.A.3) VII.A.1)	Festa da Freguesia: Atuação na freguesia de Remédios da Bretanha	08/08/2017	GCRDR	Comunidade
IV.A.2) VI.A.3) VII.A.1)	14ª Conferência de Geoparques Europeus: Atuação, no Teatro Micaelense, por convite da CMPD durante o congresso internacional	06/09/2017	GCRDR	Congressistas e comunidade em geral



IV.A.2) VI.A.3) VII.A.1)	Festa da Freguesia: Atuação na freguesia de Faial da Terra	08/09/2017	GCRDR	Comunidade
IV.A.2) VI.A.3) VII.A.1)	Festa do Espírito Santo: atuação na freguesia dos Arrifes, Piedade, nas Festas do Espírito Santo	A confirmar	GCRDR	Comunidade

Visitas de Estudo

Departamento de Ciências Geográficas e Socioeconómicas

AOE*	Atividades Objetivos	Calendarização	Responsáveis	Destinatários
II.A.1 II.A.2 IV.A.6.	Visita ao Jardim José do Canto - Jardim botânico. - Conhecer as diferentes espécies aí existentes.	10/10/2017	Ana Sousa e Rute Pacheco	Alunos da turma 10RFA

II.A.1 II.A.2 IV.A.6.	Visita aos Viveiros Florestais do Nordeste e das Furnas - Observação dos sistemas de produção florestal - Compreender o modo de funcionamento / produção florestal nos viveiros florestais	05/12/2017	Ana Sousa e Rute Pacheco	Alunos da turma 10RFA
II.A.1 II.A.2 IV.A.6.	Visita à Reserva Florestal Pinhal da Paz - Manuseamento de instrumentos de medição florestal - Observação local de técnicas de inventário florestal - Visitas guiadas por técnicos dos Serviços de Recursos Florestais - Medições florestais usando instrumentos específicos - Manuseamento de <i>drones</i> e de software para as técnicas de inventário florestal	06/03/2018	Ana Sousa e Rute Pacheco	Alunos da turma RFA
I.A.1 I.A.2. IV.A.1 VII.A.1	Visita aos Centros de Ciência Viva OVGA e Expolab	9ºA: 30/05/2018 9ºB: 31/01/2018 9º E: 07/02/2018	Helena Dias	Alunos das turmas 9º A, B e E
I.A.1 I.A.2 IV.A.1 IV.A.2 IV.A.6 VII.A.1	Trilho Rota da Água	03/05/2018	Helena Dias	Alunos da turma 9ºB
Departamento de Ciências Humanas				
AOE*	Atividades Objetivos	Calendarização	Responsáveis	Destinatários
I.A.1 VII.A.1	Visita de estudo ao Museu Militar de S. Brás - (Gerir os conteúdos dos programas de forma a fomentar modelos e técnicas diversificadas de aprendizagem; aprofundar a ligação escola/meio e contribuir	2º Período	Elisabete Negalha	Alunos 8º A

	para a formação de cidadãos nas vertentes social e cultural)			
I.A.1 VII.A.1	Visita de estudo ao Museu Carlos Machado (Núcleo de Arte Sacra) - (Gerir os conteúdos dos programas de forma a fomentar modelos e técnicas diversificadas de aprendizagem; aprofundar a ligação escola/meio e contribuir para a formação de cidadãos nas vertentes social e cultural)	2º Período	Elisabete Negalha	Alunos 8º A,B e F
I.A.1 VII.A.1	Visita de estudo (Museus, edifícios requalificados, monumentos classificados e outros) – Candidatura ao programa Bento de Góis- - (Gerir os conteúdos dos programas de forma a fomentar modelos e técnicas diversificadas de aprendizagem; aprofundar a ligação escola/meio e contribuir para a formação de cidadãos nas vertentes social e cultural)	3º Período	Ana Paula Marques em colaboração com Rosa Veiga	Alunos de 11º DC
I.A.1 VII.A.1	Visita de estudo ao Museu Carlos Machado - (Gerir os conteúdos dos programas de forma a fomentar modelos e técnicas diversificadas de aprendizagem; aprofundar a ligação escola/meio e contribuir para a formação de cidadãos nas vertentes social e cultural)	3º Período	Manuela Macedo	Alunos de 11º BAD
Departamento de Ciências Experimentais				

AOE*	Atividades Objetivos	Calendarização	Responsáveis	Destinatários
I.A.1)	“O INTERIOR DA NOSSA TERRA” Visita de estudo à gruta do carvão , com os seguintes objetivos: - Visualizar “in loco” estruturas vulcânicas de interesse pedagógico; - Desenvolver a capacidade de observação; - Sensibilizar para a importância das problemáticas do meio onde se inserem; - Sensibilizar para a preservação do meio; - Promover o convívio entre os participantes.	2º Período	Prof. CN 7º Ano (520)	Alunos do 7º ano de escolaridade de ciências naturais
I.A.1)	“À DESCOBERTA DO JARDIM ANTÓNIO BORGES” Visita de estudo ao Jardim António Borges , com os seguintes objetivos: - Conhecer diferentes componentes dos ecossistemas no seu contexto real; - Identificar e medir alguns fatores abióticos dos ambientes visitados; - Identificar diferentes seres vivos presentes nesses ambientes; - Observar algumas adaptações dos seres vivos às condições do biótopo; - Desenvolver a motivação para a proteção e conservação da natureza; - Compreender a importância das áreas protegidas.	1º Período	Prof. CN 8º Ano (520)	Alunos do 8º ano de escolaridade de ciências naturais
I.A1 I.A.2 II.A.1 II.A.2 IV.A.1 VI.A.3 VII.A.1 VII.B.1	Visita de estudo à Gruta do Carvão	2 ou 3º Período	Professoras: Eduarda Fernandes, Georgina Nunes e Leonor Botelho (Grupo 520)	10º B, C, D e E

I.A.1 I.A.2 II.A.1 II.A.2 VII.A.1	Visita de estudo à Lagoa das Furnas	2º ou 3º Período	Professores: Lina Luciano	LAB
I.A.1 I.A.2 II.A.1 II.A.2 VII.A.1	Visita de estudo à Bel e Fábrica de peixe de Rabo de Peixe	1º Período	Professores: Lina Luciano	LAB
I.A.1 I.A.2 II.A.1 II.A.2 VII.A.1	Sercia- Instituto de Classificação do Leite	1º Período	Professores: Lina Luciano	LAB
I.A.1 I.A.2 II.A.1 II.A.2 VII.A.1	Lotaçor	1º Período	Professores: Lina Luciano	LAB
I.A.1 I.A.2 II.A.1 II.A.2 VII.A.1	Hospital do Divino Espírito Santo	1º Período	Professores: Lina Luciano	LAB
I.A.1 I.A.2 II.A.1 II.A.2 VII.A.1	Fábrica de Tabaco Micaelense	2º ou 3º Período	Professores: Lina Luciano	LAB
I.A.1 I.A.2 II.A.1 II.A.2 VII.A.1	Sinaga		Professores: Lina Luciano	LAB
I.A.1 I.A.2 II.A.1 II.A.2 VII.A.1	Geotermia	1º, 2º ou 3º Período	Professores: Lina Luciano	LAB
I.A.1 I.A.2 II.A.1 II.A.2 VII.A.1	Associação Agrícola	2º ou 3º períodos	Professores: Lina Luciano	LAB
I.A.1 I.A.2 II.A.1	Gruta do Carvão	1.º Período	Professora: Célia Figueiredo	8ºB

II.A.2 IV.A.1 VI.A.3 VII.A.1 VII.B.1			(Grupo 520)	
I.A.1 I.A.2 II.A.1 II.A.2 VII.A.1	Geotermia e Ribeira Grande	1º Período	Professora: Célia Figueiredo (Grupo 520)	8ºB
I.A.1 I.A.2 II.A.1 II.A.2 VII.A.1	Furnas (Lagoa e centro)	1º Período	Professora: Célia Figueiredo (Grupo 520)	8.ºB
I.A.1 I.A.2 II.A.1 II.A.2 VII.A.1	Universidade dos Açores	1º Período	Professora: Célia Figueiredo (Grupo 520)	8.ºB
I.A.1 I.A.2 II.A.1 II.A.2 VII.A.1	Quinta do Bom Despacho	1º Período	Professora: Célia Figueiredo (Grupo 520)	12ºGAM
I.A.1 I.A.2 II.A.1 II.A.2 VII.A.1	Furnas (Lagoa)	1º Período	Professora: Célia Figueiredo (Grupo 520)	12ºGAM
I.A.1 I.A.2 II.A.1 II.A.2 VII.A.1	Nordeste (C. Priolo)	1º Período	Professora: Célia Figueiredo (Grupo 520)	12ºGAM
I.A.1 I.A.2 II.A.1 II.A.2 VII.A.1	Lagoa (Expolab)	1º Período	Professora: Célia Figueiredo (Grupo 520)	8ºB
I.A.1 I.A.2 II.A.1 II.A.2 VII.A.1	Erasmus +: Projecto com lycée Félix le Dantec 1ª fase	1º Período	Clara Castro	12GAM
	Erasmus+ projeto com Lycée Félix le Dantec 2ª fase	2º Período	Clara Castro, César Alves, Georgina Nunes e Beatriz Cachim	11ºC

I.A.1 I.A.2 II.A.1 II.A.2 VII.A.1	Semana do ambiente	2º período	Departamento	várias turmas
Departamento de Línguas Germânicas				
AOE*	Atividades Objetivos	Calendarização	Responsáveis	Destinatários
I.A.1; II. A.2; IV.A.2; 3; 4 VII.A.1VII .B.1	Projeto de Visita de Estudo a Londres <i>Going to London</i> - Visita de estudo à cidade de Londres Objetivos: - proporcionar o contacto com outras línguas e universos socioculturais diversificados; - desenvolver e consolidar o domínio de competências gerais e comunicativa; - promover a consciencialização da identidade linguística e cultural através da comparação com outras línguas e culturas; - fomentar a educação para uma cidadania consciente e responsável, através da participação em projetos que articulem transversalmente competências desenvolvidas no âmbito das diferentes disciplinas; - fomentar os valores da solidariedade, respeito, tolerância, amizade e cooperação; - promover o trabalho de equipa e a sociabilidade entre alunos e docentes.	Interrupção letiva da Páscoa – 2 a 6 abril 2018	Maria Raquel Pacheco Gabriela Oliveira Carla Amaral Ana Paula Rego Alunos 9ºC Encarregados de Educação dos alunos	Alunos da turma C do 9º ano

I..A.1 II.A.2,3 IV.A.1,2,3 VII.A.1 VII.B.1	Projeto de Visita de Estudo à Alemanha "Heute Azoren, morgen Deutschland" • Visita de estudo à cidade de Berlim. Objetivos: • proporcionar o contacto com outras línguas e universos socioculturais diversificados; • desenvolver e consolidar o domínio de competências gerais e comunicativa; • promover a consciencialização da identidade linguística e cultural através da comparação com outras línguas e culturas; • fomentar a educação para uma cidadania consciente e responsável, através da participação em projetos que articulem transversalmente competências desenvolvidas no âmbito das diferentes disciplinas; • fomentar os valores da solidariedade, respeito, tolerância, amizade e cooperação; • promover o trabalho de equipa e a sociabilidade entre alunos e docentes.	Interrupção letiva da Páscoa – Ano letivo 2018/2019	Maria José Paiva Alunos do 7.º D (ano letivo 2016/2017) Encarregados de educação dos alunos	Alunos do 3.º ciclo do EB a frequentar a disciplina de Alemão
---	--	---	--	--

ERASMUS+ “WEALTHY? HEALTHY! TOP TIPS.”

AOE*	Atividades Objetivos	Calendarização	Responsáveis	Destinatários
I.A.1, 2 IV.A.2,3, 4 VII.A.B.	ERASMUS +: Projeto “Healthy? Wealthy. Top Tips.” Países participantes para além de Portugal, Ilha de São Miguel: Polónia (escola coordenadora); Noruega; Turquia; Grécia, Ilha de Creta; Itália, Ilha da Sicília; Espanha, Ilha de Tenerife. Atividades de cooperação e mobilidade transnacional, de alunos e professores: Deslocação à Turquia: - Encontro de alunos e professores de todas as escolas parceiras; - Planificação de todas as atividades de cooperação para o presente ano letivo; - Apresentação dos trabalhos dos alunos de cada escola parceira com recurso às TIC – Problemas relacionados com a produção de alimentos: criação intensiva/industrial; fertilizantes artificiais; pesticidas; alimentos geneticamente modificados; declínio da população de abelhas e sobrepesca. - Participação em conferências e oficinas de trabalho, organizadas pela escola anfitriã, no âmbito do tema do projeto;	16 - 23 de outubro de 2017	Coordenadora do projeto (Filomena Semião) docentes Margarida Maia e Costa e Gabriela Oliveira 3 alunos do 11.º ano	Alunos e professores de todas as escolas parceiras do projeto



- Observação/participação em aulas de Inglês; - Atividades culturais e visitas de estudo; - Avaliação do encontro e respetivas atividades. - Divulgação do encontro à comunidade educativa e à comunidade local. ● Deslocação à Sicília: - Encontro de alunos e professores de todas as escolas parceiras; -- Apresentação dos trabalhos dos alunos de cada escola parceira com recurso às TIC – Conduta alimentar e sociedade: Que tipo de alimentos devemos oferecer aos nossos convidados? - Participação em conferências e oficinas de trabalho, organizadas pela escola anfitriã, no âmbito do tema do projeto; - Observação/participação em aulas de Inglês; - Atividades culturais e visitas de estudo. - Divulgação do encontro à comunidade educativa e à comunidade local. ● Objetivos do projeto - Desenvolver competências transversais de utilização de metodologias de ensino inovadoras; - Melhorar a qualidade da educação através da cooperação e da mobilidade transnacional; - Desenvolver a competência digital; - Promover o empoderamento e a participação ativa dos jovens na sociedade; - Sensibilizar os jovens para a importância de uma dieta saudável; - Incentivar os jovens a adquirirem hábitos alimentares saudáveis;	2.º Período (data a designar)	- Coordenadora do projeto (Filomena Semião) e 1 a 2 professores - 2 a 3 alunos	Alunos e professores de todas as escolas parceiras
--	--	---	---

- Desenvolvimento da competência comunicativa em Inglês ;				
- (...) ;				

AOE*	Atividades Objetivos	Calendarização	Responsáveis	Destinatários
I.A.1, 2 IV.A.2,3, 4 VII.A B	ERASMUS +: Projeto “S(t)imulating European Identity” Países participantes para além de Portugal, Ilha de São Miguel: Grécia, Ilha de Creta (escola coordenadora); Finlândia, Letónia e Roménia. Atividades de cooperação e mobilidade transnacional, de alunos e professores: Deslocação a Creta: - Participação em reuniões entre os professores de todas as escolas parceiras do projeto; - Planificação de todas as atividades de cooperação no âmbito do projeto; - Formação em eTwinning, EU Gateway e software educativo (moovly, kahoot, sway, padlet...); - Atividades culturais e visitas guiadas; - Avaliação do encontro e respetivas atividades.	16 - 23 de outubro de 2017	Coordenadora do projeto (Filomena Semião) docentes Carla Amaral e Patrícia Rodrigues	Delegações de todas as escolas parceiras do projeto
		2.º Período (data a designar)		Alunos e professores de todas as escolas parceiras

- Divulgação do encontro à comunidade educativa e à comunidade local. ● Deslocação à Letónia: - Encontro de alunos e professores de todas as escolas parceiras; - Oficina de trabalho sobre o funcionamento do Conselho da União Europeia; -- Simulação de um Conselho da União Europeia; - Participação em conferências organizadas pela escola anfitriã, no âmbito do tema do projeto; - Observação/participação em aulas de Inglês; - Atividades culturais e visitas de estudo. - Divulgação do encontro à comunidade educativa e à comunidade local. ● Objetivos do projeto - Desenvolver competências transversais de utilização de metodologias de ensino inovadoras; - Melhorar a qualidade da educação através da cooperação e da mobilidade transnacional; - Desenvolver a competência digital; - Promover o empoderamento e a participação ativa dos jovens na sociedade; - Conhecer as diversas instituições e os vários organismos da União Europeia - Parlamento Europeu, Banco Central Europeu, Tribunal de Justiça da UE, entre outros, para uma melhor compreensão da organização		- Coordenadora do projeto (Filomena Semião) e 2/3 professores - 3 alunos	
---	--	---	--



	da EU, das suas políticas e dos seus procedimentos; - Dar a conhecer aos alunos o mundo da diplomacia, da negociação e a tomada de decisão; - Fomentar um diálogo produtivo sobre o futuro da EU.; - Desenvolver a competência comunicativa em Inglês; - Promover a qualidade do ensino e da aprendizagem; - Motivar os alunos para a aprendizagem e para o seu sucesso educativo - (...)			
--	--	--	--	--

Aprovado na reunião da Assembleia de Escola de 20 de julho de 2017

Escola Domingos Rebelo



Plano Integrado para a
Promoção do Sucesso
Escolar - ProSucesso

INDICE

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. ENQUADRAMENTO	3
2.1. Taxas de transição	3
2.2. Taxas de absentismo e/ou abandono escolar	4
3. EIXO I - FOCO NA QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS .	6
3.1. Medidas de continuidade.....	6
3.1.1. Projeto Fénix-Acores: modalidade de apoio Ninho (Matemática: 8.º ano)	6
3.1.2. Crédito horário (Português: 9.ºano).....	7
3.1.3. Diferenciação pedagógica	7
3.1.3.1. Elementos do currículo que podem ser diferenciados	7
3.1.4. CEDORE (Clube Escolar Domingos Rebelo).....	11
3.2. Medidas a implementar	12
3.2.1. Competências, metas e conteúdos para a obtenção do sucesso.....	12
3.2.2. Promoção de uma efetiva cultura de trabalho em sala de aula.	13
3.2.3. Política de escola em relação aos trabalhos de casa.	15
3.2.4. Dois segmentos em regime de turnos para as disciplinas de Inglês e Matemática (7º e 9º anos); Inglês e Português (8ºano):	16
3.2.5. Modalidade de apoio Fénix A-B-C na disciplina de Português no 7.º ano.....	17
3.2.6. Cursos de verão de Português (Oficinas de leitura e de escrita), Inglês e Matemática.	17
3.2.7. Projeto-piloto para a disciplina de História	20



3.2.8. Direção de Turma: Mais é Melhor	21
3.2.9. Sala de Estudo	21
3.2.10. Tutoria.....	26
3.2.11. PROFIJ Nível II Tipo 2.....	29
3.2.12. Prolongamento do calendário letivo do 1.º ano dos cursos profissionais	29
3.2.13. Indisciplina	29
3.2.14. Gabinete de Intervenção Disciplinar (G.I.D.).....	30
3.2.15. Desdobramento da Área Curricular Não Disciplinar de Cidadania	33
4. Eixo II – PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS DOCENTES	34
5. Eixo 3 – MOBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA E PARCEIROS SOCIAIS.....	34



1. INTRODUÇÃO

Com o objetivo de aumentar o sucesso escolar em todos os níveis e ciclos de ensino e reduzir o abandono precoce, aumentando as taxas de transição e conclusão dos ciclos de estudo, a Direção Regional da Educação tem vindo a divulgar o Plano Integrado para a Promoção do Sucesso Escolar – ProSucesso.

Tendo em consideração as metas apresentadas no documento referido, a Escola Secundária Domingos Rebelo propõe-se dar cumprimento aos objetivos delineados com um conjunto de iniciativas, estando algumas já em curso, outras a implementar no ano letivo 2015/2016.

As medidas apresentadas neste documento privilegiam as ações em linha com os três eixos de ação prioritária do *ProSucesso*.

2. ENQUADRAMENTO

2.1. Taxas de transição

Taxa de transição do 3ºCiclo no ano letivo 2014/2015 – 82%:

- 7.º Ano – 72%
- 8.º Ano - 86%
- 9.º Ano - 88%

Taxa de transição do PROFIJ Nível II no ano letivo 2014/2015 – 77%:

- 8.º Ano - 68%
- 9.º Ano - 86%



Taxa de transição do 3ºCiclo, ensino regular e PROFIJ Nível II, no ano letivo 2014/2015 – 79,5%.

Metas para o 3.º Ciclo – ensino regular e PROFIJ Nível II:

- Curto prazo (anual) - 82%
- Médio prazo (2020/21) - 86%
- Longo prazo (2025/26) - 90%

2.2. Taxas de absentismo e/ou abandono escolar

Durante o ano letivo de 2014/2015 foram sinalizados, no Gabinete da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (GCPCJ), 144 alunos tendo-se procedido ao acompanhamento de 135 alunos, dado que os restantes foram transferidos de escola ou emigraram.

Dos alunos sinalizados a maior percentagem é de alunos do 7º ano (17,8%), do Programa Oportunidade (17,8%), do PROFIJ (16,3%) e dos Cursos Profissionais (15,6%).

Após a intervenção do GCPCJ, verificou-se que 46,7% dos alunos (63) melhoraram a sua situação escolar:

- 7º ano: 50% (12 alunos)
- 8º ano: 90,9% (10 alunos)
- 9º ano: 62,5% (5 alunos)
- 10º ano: 66,7% (10 alunos)
- 11º ano: 60% (3 alunos)
- Programa Oportunidade: 33,3% (8 alunos)
- PROFIJ: 36,4% (8 alunos)
- Cursos Profissionais: 28,6% (6 alunos)
- UNECA: 20% (1 alunos)



Daqui se conclui que os alunos matriculados do Programa Oportunidade, PROFIJ, e Cursos Profissionais são os que revelam menos sucesso na intervenção.

Importa ainda referir que dos 135 alunos acompanhados pelo GCPCJ, 40% (54 alunos) foram sinalizados por falta de assiduidade, 17% (23 alunos), por motivos comportamentais aliados ao de assiduidade 23 e 17% (23 alunos) por abandono escolar.

Dos 79 alunos acompanhados pelo GCPCJ/TFM (Tribunal de Família e Menores), 38 (48,1%) demonstraram uma melhoria escolar, porém, em 41 alunos (51,9%) não se verificou qualquer melhoria.

Dos 56 alunos acompanhados unicamente pelo GCPCJ, 26 (46,4%) revelaram uma melhoria escolar, enquanto 30 (53,6%) não revelaram qualquer melhoria.

A elevada percentagem de casos de insucesso verifica-se, sobretudo, nos alunos com percurso escolar de insucesso repetido, comportamentos desajustados, interesses divergentes dos escolares e, ainda, nos alunos com pais e/ou Encarregados de Educação pouco intervenientes no processo educativo dos seus educandos. Contudo, acredita-se que o acompanhamento que tem vindo a ser prestado permitiu uma diminuição do abandono escolar, apesar de ainda pouco significativo (17%).

Com o objetivo de melhorar a qualidade de intervenção do GCPCJ dos alunos com absentismo escolar e/ou em risco de abandono escolar, a escola aumentou o grupo de trabalho para 3 docentes de apoio ao representante do GCPCJ. A função desses docentes de apoio tem permitido aumentar o número de reuniões com discentes e respetivos Encarregados de Educação, em tempo útil, por um lado, e, por outro, melhorar o acompanhamento aos alunos sinalizados.

Optou-se, ainda, por realizar uma reunião quinzenal entre a representante do GCPCJ e os docentes de apoio, para que, em conjunto, possam refletir e



discutir sobre os casos dos alunos com acompanhamento e delinear as estratégias adequadas a cada um deles.

O diretor de turma deve manter o Conselho Executivo informado sobre os casos de falta de assiduidade, nomeadamente dos alunos que atingiram, injustificadamente, o limite de faltas, para que se possa agir, de forma concertada, em tempo útil. Por último, importa salientar que a figura do tutor é imprescindível para que, em atuação com o GCPCJ, se consiga atingir as metas abaixo fixadas.

Metas para a falta de assiduidade e/ou absentismo escolar

- Curto prazo (anual) - 30%
- Médio prazo (2020/21) - 20%
- Longo prazo (2025/26) - 0%

Metas para o abandono escolar

- Curto prazo (anual) - 15%
- Médio prazo (2020/21) - 9%
- Longo prazo (2025/26) - 0%

3. EIXO I - FOCO NA QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS

PRIORIDADES

3.1. Medidas de continuidade

3.1.1. Projeto Fénix-Acores: modalidade de apoio Ninho (Matemática: 8.º ano)

No 8.º ano de escolaridade, são constituídos um ou mais Ninhos para a disciplina de Matemática, em função do número de turmas Fénix. O grupo



de alunos que frequenta o Ninho deve ser pequeno e tem aulas ao mesmo tempo que os restantes alunos da turma, noutra sala e com outro professor, para que recuperem as aprendizagens em atraso.

3.1.2. Crédito horário (Português: 9.ºano)

No 9.º ano de escolaridade, os alunos têm mais 45 minutos no seu horário na disciplina de Português, com o objetivo de consolidarem as aprendizagens, sobretudo nos domínios da leitura e da escrita, e melhorarem os resultados escolares.

3.1.3. Diferenciação pedagógica

Se hoje olharmos para as nossas salas de aula vemos um espelho do nosso país. Deparamo-nos com alunos de diferentes culturas, alguns, estimulados desde muito cedo, com capacidades de aprendizagens mais avançadas e complexas, outros, sem estímulos até à idade escolar, com grandes dificuldades de aprendizagem; alguns, com experiências sociais e culturais diversificadas que lhes permitem um percurso escolar gratificante, outros, cujas vivências estão circunscritas à sua área de residência e necessitam que a escola lhes abra os horizontes e lhes dê condições para realizarem um percurso escolar de sucesso. Todos estes alunos, no entanto, têm algo em comum – são jovens, dentro da escolaridade obrigatória, que têm o direito de ter professores que considerem o seu ponto de partida, potenciando o seu crescimento máximo e o seu sucesso individual.

Assim, a ESDR propõe-se continuar a desenvolver práticas de diferenciação pedagógica como forma de abordar e conceber o ensino e a aprendizagem. Neste sentido, a escola não encara a diferenciação pedagógica como algo “extra” que os professores fazem, mas como uma imagem de marca da qualidade do trabalho do professor.

3.1.3.1. Elementos do currículo que podem ser diferenciados

1. Conteúdos



- Os conteúdos dos programas, de uma forma geral, são idênticos para todos os alunos, variando apenas, na maioria dos casos, o **grau de profundidade** com que são abordados, consoante os perfis dos alunos. Se numa turma, por exemplo, coexistirem alunos com razoável/bom e baixo rendimento escolar, devem-se seguir as planificações elaboradas pelos departamentos para alunos regulares, eliminando-se, no caso dos alunos com dificuldades, o acessório, ou seja, aquilo que não é essencial para futuras aprendizagens.
- Para alunos com graves dificuldades e níveis/classificações negativas, a abordagem acima referida não é, por vezes, suficiente. Para estes alunos, deve-se elaborar uma **planificação de ciclo** adequada às suas necessidades. No primeiro ano, devem ser selecionados os conteúdos considerados essenciais, distribuindo-se os mais abstratos e complexos, de forma gradual, pelos anos subsequentes. Sempre que se detete que os alunos não adquiriram, em anos anteriores, **conhecimentos básicos** para a compreensão dos conteúdos a serem lecionados, deve-se, de imediato, colmatar essa lacuna, para que as aprendizagens sejam significativas e se realizem com sucesso.

2. Processo

- A diferenciação pedagógica não pressupõe tarefas diferentes para cada aluno, em todas as aulas, sobretudo se os objetivos de aprendizagem de um determinado conteúdo forem iguais para toda a turma. Neste caso, basta apenas que o professor varie o modo de apresentação para ir ao encontro dos diferentes estilos de aprendizagem dos alunos e que ajuste a complexidade dos conteúdos e da linguagem para maximizar a participação e o sucesso escolar.



- Quando os objetivos de aprendizagem forem diferentes, as atividades devem ser diferenciadas, cabendo ao professor fornecer várias opções com diferentes níveis de dificuldade.
- O tempo destinado a uma atividade pode, também, variar consoante o ritmo de aprendizagem dos alunos.
- O tipo de apoio prestado na sala de aula, aquando da realização de uma tarefa, também não é igual para todos, sendo que se deve prestar aos alunos com mais dificuldades um apoio mais frequente e mais personalizado, quer pelo professor, quer por um colega da turma (peer tutor).
- Devem-se promover dinâmicas de trabalho de sala de aula equilibradas e diversificadas, nomeadamente o trabalho individual, de pares, de grupo e grupo-turma, consoante o perfil dos alunos. Por exemplo, pode-se optar, deliberadamente, por atribuir um trabalho individual aos alunos sem dificuldades e um trabalho de pares aos que necessitam de algum apoio.
- Se as medidas de sala de aula não forem suficientes, deve-se dar aos alunos algum trabalho de remediação e/ou encaminhá-los para a sala de estudo.

3. Produtos

- Os produtos também podem ser diferenciados, dado que existem várias formas de se demonstrar tudo o que de essencial se aprendeu. O professor pode definir, em diálogo com os alunos, que trabalho cada um vai realizar e que grau de dificuldade ele deve ter, de acordo com os objetivos individuais traçados.

A título de exemplo, enquanto a maior parte dos alunos de uma turma com bom aproveitamento escolar faz uma revisão crítica de um livro ou de um artigo de uma revista, os alunos com mais



dificuldades elaboram um resumo desse livro ou artigo. Numa apresentação oral sobre uma obra de leitura extensiva, os alunos que se destacam pela positiva trabalham uma obra com um grau de dificuldade adequado ao ano de escolaridade que frequentam, enquanto os alunos com baixo rendimento escolar preparam a apresentação de uma obra um pouco mais acessível, geralmente de um nível correspondente ao ano escolar anterior.

Embora, à primeira vista, o professor possa pensar que está a recuar em vez de progredir ao permitir produtos diferentes numa mesma turma ou nível de ensino, a verdade é que está a dar aos alunos a oportunidade de realizarem aprendizagens básicas fundamentais para que, até ao final do ciclo, consigam efetuar, tendo em conta os exemplos acima descritos, uma recensão crítica ou uma apresentação de uma obra com o grau de dificuldade correspondente ao ano que frequentam.

4. Avaliação

- Um dos princípios básicos da avaliação das aprendizagens é a coerência entre o que se ensina, como se ensina e o que se avalia. Assim sendo, um aluno que é sujeito a diferenciação pedagógica numa determinada disciplina deve ter **testes/trabalhos diferenciados**, um pouco mais acessíveis, embora dentro do mesmo nível dos alunos regulares.

Por exemplo, num teste de compreensão e produção de textos escritos, os alunos com mais dificuldades podem ter o mesmo texto com alguns cortes e/ou uma lista com o vocabulário mais difícil; podem ter um maior número de respostas fechadas (escolha múltipla, verdadeiro/falso, pergunta/resposta...) e/ou diversos exercícios, cada um deles com a correspondência a cada um dos parágrafos assinalada para que possam focalizar mais facilmente a sua atenção; podem, ainda, ter um exercício de



reescrita de frases mais curtas e menos complexas do que as dos colegas, com o objetivo de testar conteúdos gramaticais. Enfim, são inúmeras as possibilidades de se adaptar um instrumento de avaliação às especificidades de aprendizagem de cada aluno.

- À medida que os alunos sujeitos a diferenciação pedagógica vão progredindo e se aproximam dos objetivos traçados – chegar à positiva, deve-se reduzir gradualmente o número de atividades diferenciadas nos testes de avaliação, até que esta já não seja necessária. Logo que um aluno atinja uma percentagem/classificação muito próxima da positiva (por exemplo 47%/ 9 valores) deve fazer o **teste dos alunos regulares** no momento de avaliação seguinte.

3.1.4. CEDORE (Clube Escolar Domingos Rebelo)

Este clube promove e garante a oferta de um conjunto diversificado de atividades, no âmbito da Atividade Física /Recreativa/Desportiva, devidamente orientadas por técnicos especializados, e tem como objetivos:

- Contribuir para a formação equilibrada dos jovens promovendo estilos de vida saudáveis de forma a combater o insucesso e o abandono escolar;
- Promover o gosto pela prática regular da atividade física e assegurar a compreensão da sua importância como fator de saúde e componente da cultura, na dimensão individual e social, contribuindo assim para o consequente afastamento de práticas e comportamentos de desvio social;
- Alargar a prática desportiva dos alunos contribuindo para a criação de uma cultura desportiva na escola;



- Desenvolver o espírito desportivo nos alunos, promovendo a competição com colegas da sua escola e de outras escolas, contatando com realidades sociais e culturais diferentes da sua;
- Dinamizar o espaço escola;
- Aprofundar a ligação escola/meio, de forma a transforma-la num fator de desenvolvimento social e cultural da área onde se insere;
- Promover a participação ativa de pais ou encarregados de educação nas atividades desenvolvidas pelo clube escolar, nomeadamente as de carácter recreativo/lúdico.

3.2. Medidas a implementar

3.2.1. Competências, metas e conteúdos para a obtenção do sucesso

As metas curriculares para o nível 3, de todas as disciplinas do 3.º ciclo do Ensino Básico, estabelecem o que nos Programas se deve eleger como prioridade, definindo os conteúdos/conhecimentos a adquirir, bem como as competências a desenvolver pelos alunos, nos 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade.

Neste sentido, as metas que se apresentam, elaboradas e aprovadas em departamento, referem-se àquilo que pode ser considerado como as aprendizagens essenciais a realizar pelos alunos em cada disciplina, por ano de escolaridade, para que consigam atingir o nível 3 e possam prosseguir, com sucesso, os seus estudos.

É com base nestas metas que se deve proceder à organização e planificação do ensino para os alunos com dificuldades, cujo principal objetivo é obterem sucesso escolar, atingindo o nível 3. De igual modo, são estas metas que devem ser tidas em conta na elaboração de todos os instrumentos de



avaliação para estes alunos. (Para todos os outros alunos, o referencial será, obrigatoriamente, o das Metas Curriculares Nacionais.)

Em conformidade com o exposto, e dando cumprimento a um dos princípios básicos da avaliação das aprendizagens – a coerência entre a avaliação e as aprendizagens realizadas, devem-se elaborar testes diferenciados para os alunos que têm por objetivo atingir o nível 3.

3.2.2. Promoção de uma efetiva cultura de trabalho em sala de aula.

Dentro da sala de aula, o aluno deve ser um agente ativo, cabendo ao professor orientá-lo na construção do conhecimento e no desenvolvimento de competências. Assim, propõe-se:

- Evitar ocupar a maior parte da aula com teoria, favorecendo aulas mais práticas, para que haja um maior equilíbrio entre teoria e prática. Isto é, a teoria deve estar ao serviço da prática e não o contrário;
- Utilizar, sempre que possível, a estratégia *flipped classroom*, tornando a sala de aula num centro de trabalho onde se constrói o conhecimento, através da discussão de um tema/conceito disponibilizado ao aluno na forma de pequeno texto/documento/vídeo, a ler/visionar em casa, e que depois será trabalhado na aula nas suas várias vertentes. A aula propriamente dita dedica-se ao desenvolvimento de competências, em que o aluno mobiliza os conhecimentos previamente adquiridos, ou parcialmente adquiridos, para realizar uma tarefa. Daí a importância de dedicar uma parte significativa da aula à prática;
- Centrar mais a aula nos alunos, dando-lhes mais tempo de palavra, evitando, assim, aulas demasiado expositivas. Por exemplo, um aluno ou grupo de alunos prepara um subconteúdo simples para apresentar aos colegas. O professor poderá preparar uma ficha de trabalho, tipo grelha, em que os outros alunos tomam notas, sistematizando, assim,



a matéria aprendida. Na apresentação de um novo conteúdo, o professor poderá, também, diminuir o seu tempo de fala, privilegiando uma breve especulação entre pares e posterior apresentação à turma, para que, através da discussão de ideias, os alunos tirem as suas conclusões e sistematizem-nas;

- Privilegiar a interação entre os alunos na sala de aula, e não tanto a de professor-aluno-professor, promovendo, com regularidade, o trabalho de grupo e de pares;
- Promover o espírito de entreajuda entre pares, em que os alunos com mais conhecimento apoiam os colegas com mais dificuldades, estabelecendo-se, assim, um regime de tutoria entre pares;
- Fomentar a verificação da realização das atividades propostas na sala de aula, de modo a incentivar os alunos a cumpri-las e a não se limitarem a ficar à espera da correção. Caso o aluno persista com o mesmo comportamento, deve ser encaminhado para o GID, que procederá de acordo com o estipulado no Regulamento Interno da escola;
- Fomentar a verificação constante das respostas às questões de um teste dos alunos que, sistematicamente, têm por hábito deixar respostas em branco;
- Em caso de recusa de realização de um elemento de avaliação, seja ele escrito ou oral, deve-se adotar o seguinte procedimento caso o aluno não apresente, por escrito, um parecer clínico:
 - a) dar outro tipo de trabalho ao aluno, como por exemplo, uma cópia de um texto do manual, da sistematização de uma regra, ou a repetição de exercícios do caderno diário, entre outros. O diretor de turma deve ser informado, com a maior brevidade possível, da ocorrência, para que possa chamar,



atempadamente, o encarregado de educação à escola, com o objetivo de o sensibilizar para a importância dos elementos de avaliação no sucesso escolar do seu educando e para as consequências que daí podem advir, nomeadamente uma participação disciplinar, por não cumprir com a função que o professor lhe deu e com o seu dever de aluno;

b) encaminhar, de imediato, o aluno para o GID, caso este se recuse a realizar as tarefas atribuídas pelo professor. O GID agirá de acordo com os procedimentos que constam do Regulamento Interno da escola.

- Criar pequenas atividades para os alunos que rapidamente concluem as tarefas de sala de aula, por exemplo, um ou dois exercícios mais complexos, a leitura de um artigo de uma revista para que o aluno o resuma posteriormente à turma, etc. Poder-se-á, também, pedir a esses alunos que comparem as respostas dos exercícios entre si e, em caso de desacordo, apresentarem argumentos para chegarem a um consenso sobre a solução mais acertada. Outra hipótese, ainda, será pedir a esses alunos que acabam rapidamente as tarefas para circularem na sala de aula, ajudando a esclarecer as dúvidas dos colegas;
- Criar um clima de sala de aula que favoreça a aprendizagem, sem descurar o exercício da autoridade do professor, que deve ser assertivo nas medidas que se propõe aplicar. Não se pode “ameaçar” de forma sistemática um aluno com a ordem de saída de sala de aula e nunca agir em conformidade.

3.2.3. Política de escola em relação aos trabalhos de casa.

O tópico relativo aos “trabalhos de casa” mereceu viva análise reflexiva. Os programas e a natureza das disciplinas curriculares não dispensam o trabalho individual como instrumento efetivo de consolidação de



conhecimentos. Assim, a realização dos trabalhos de casa apresenta vantagens uma vez que promove bons hábitos de estudo, ajuda a consolidar e esclarecer o que foi aprendido durante o horário escolar, permite a prática, com conteúdo, de conceitos e competências, melhora o desempenho dos alunos nos testes de avaliação e, ainda, incute e ensina a autodisciplina, a responsabilização e a gestão/organização de tempo.

Com base nestes pressupostos, consideramos importante o trabalho de casa, desde que haja o cuidado de adequar a sua natureza à maturidade etária e cognitiva do aluno, bem como a sua complexidade relativamente às metas a atingir e às competências a desenvolver. Estas são exigências que devem estar presentes na solicitação de qualquer trabalho de casa.

No que respeita à questão da desigualdade social e à necessidade de a escola promover uma real igualdade de oportunidades, esta é uma preocupação em relação à qual os docentes desta unidade orgânica têm uma aguda consciência. Neste sentido, a escola disponibiliza aos seus alunos diversas modalidades de reforço e consolidação didático-pedagógica: apoios individualizados, salas de estudo, serviços do centro de recursos e biblioteca, entre outras.

3.2.4. Dois segmentos em regime de turnos para as disciplinas de Inglês e Matemática (7º e 9º anos); Inglês e Português (8ºano):

a atribuição de mais um segmento de 45 minutos ao professor destas disciplinas, de modo a que dois segmentos de 45 minutos funcionem em regime de turnos, sendo esses segmentos destinados respetivamente: ao desenvolvimento das competências de compreensão, interação e produção orais da língua inglesa; à realização de mais atividades com o objetivo de desenvolver a compreensão da Matemática, à comunicação Matemática, o raciocínio Matemático, a capacidade de fazer Matemática de um modo autónomo e a capacidade de resolver problemas; ao desenvolvimento dos domínios da leitura e da escrita na disciplina de Português.



Acompanhamento e Monitorização:

Matemática, Português e Inglês: O acompanhamento e a monitorização do desenvolvimento do projeto serão feitos pelos coordenadores dos departamentos das disciplinas que o integram. No final de cada período será elaborado um relatório com o balanço geral dos resultados alcançados.

3.2.5. Modalidade de apoio Fénix A-B-C na disciplina de Português no 7.º ano.

Cada duas turmas serão divididas em três grupos consoante o perfil de desempenho dos alunos. Os grupos serão constituídos de forma equitativa, com um máximo de quinze discentes, a fim de melhorar o seu desempenho nos vários domínios (da escrita, da leitura, da oralidade e da gramática).

Acompanhamento e Monitorização:

No final de cada período será elaborado um relatório com o balanço geral dos resultados alcançados.

3.2.6. Cursos de verão de Português (Oficinas de leitura e de escrita), Inglês e Matemática.

Os alunos que transitam para o 8.º ano com nível inferior a 3 nas disciplinas acima referidas frequentam um curso de verão com o objetivo de adquirirem os conteúdos básicos dos programas dos anos letivos anteriores, num curto período de tempo, para que tenham possibilidade de obter sucesso nessas disciplinas nos anos subsequentes. Excecionalmente, e em regime de disponibilidade, os cursos podem ser frequentados por um aluno que, apesar de ter obtido nível 3 no final do ano letivo, sobretudo devido ao seu esforço e à sua postura na sala de aula, não desenvolveu todas as competências essenciais que lhe permitam perspetivar progredir, com segurança, nos anos letivos seguintes.



O 7.º ano de escolaridade é considerado prioritário por ser aquele em que os alunos sentem mais dificuldades devido a ser um ano de transição de ciclo e implicar mudança de escola. Contudo, poderão, eventualmente, frequentar os cursos em questão alunos de outros anos com insucesso reiterado, caso haja disponibilidade, sendo que a lista de candidatos não deve ultrapassar os vinte alunos por curso.

As **Oficinas de Português** têm a duração de 4 semanas (última semana de junho e primeiras três semanas de julho), num total de 50 horas, a que correspondem 60 segmentos letivos. As sessões de trabalho ocorrem de segunda a sexta-feira, das 09:30 às 12:15, com intervalo das 10:15 às 10:30. O curso é ministrado por dois professores de Português, em dias alternados. Em virtude da metodologia adotada e das dificuldades dos alunos, poderá ser necessária a presença na sala de aula dos dois professores em simultâneo.

O **curso de Inglês** tem igual duração, distinguindo-se, porém, na carga horária e na sua distribuição: 60 horas (75 segmentos) que decorrem de segunda a sexta-feira, das 09:30 às 12:45, com intervalo das 11:00 às 11:15.

O curso é ministrado por dois/três professores, em dias alternados.

Se um aluno adquirir classificação inferior a 50% num dos momentos de avaliação, ou sempre que o professor achar necessário, pode ocorrer uma das seguintes situações, cabendo ao professor decidir qual delas deve aplicar, tendo em conta o empenho e o esforço do aluno:

- a) o aluno leva uma ficha de remediação para ser feita em casa no mesmo dia;
- b) o aluno reúne com o professor na tarde do dia seguinte à entrega do teste e trabalham em conjunto para que as dificuldades sejam ultrapassadas.



O **curso de Matemática**, à semelhança do que acontece com os cursos de Português e Inglês, tem a duração de 4 semanas (última semana de junho e primeiras três semanas de julho), num total de 60 horas (75 segmentos letivos). A distribuição da carga horária e o modo de funcionamento são iguais aos do curso de Inglês.

As aulas são dadas por três professores de Matemática. Um professor pode lecionar o primeiro bloco e outro o segundo, ou, então, podem lecionar em dias alternados. Pode-se, também, dar o caso de, em determinados dias, ser necessária a presença dos dois professores em simultâneo, dependendo das dificuldades dos alunos e/ou das atividades previstas.

É de referir, ainda, que o programa do curso deve, também, contemplar estratégias de aprendizagem que desenvolvam o raciocínio lógico-dedutivo, a resolução de problemas e a comunicação matemática, tendo sempre o objetivo de ajudar os alunos a ultrapassarem as suas dificuldades e a atingirem os seus objetivos.

Todos os cursos têm um programa específico, elaborado pelos professores de acordo com os programas e metas curriculares do 2.º ciclo e do 7.º ano de escolaridade, que visam, fundamentalmente, dar a oportunidade aos alunos de adquirirem os pré-requisitos necessários nas várias disciplinas para que tenham possibilidade de obter sucesso nos anos seguintes.

Relativamente às condições de admissão, os alunos devem:

- a) ser assíduos e pontuais;
- b) cumprir todas as regras de sala de aula;
- c) realizar todas as tarefas propostas, dentro e fora da sala de aula;
- d) adquirir o material didático na reprografia da escola, sendo o mesmo gratuito para os alunos com acesso a recursos pedagógicos no âmbito da ação social escolar;
- e) adquirir o material didático e pôr a matéria em dia caso falem por motivo de doença ou de força maior;



- f) acompanhar os seus pais e/ou encarregados de educação à reunião que se refere abaixo e assinar um contrato, responsabilizando-se pelo exposto nas alíneas anteriores.

Os pais e/ou encarregados de educação são convocados para uma reunião com o Conselho Executivo e os professores do Projeto e assinam um contrato, corresponsabilizando-se pelo cumprimento das condições acima referidas. Devem garantir, ainda, que os seus educandos cumprem, diariamente, o que lhes é proposto realizar em casa, com vista à consolidação dos conteúdos lecionados.

Será aplicada a avaliação formativa e sumativa, optando-se por metodologias de avaliação contínua, com o intuito de se aferir se os alunos são capazes de mobilizar os conhecimentos adquiridos.

No final dos Projetos, os alunos recebem um certificado relativo ao curso frequentado, com registo da data, do número total de horas e do respetivo aproveitamento.

Os Projetos são avaliados, a curto prazo, através dos resultados obtidos nos diversos momentos de avaliação, a longo prazo, durante o ano letivo subsequente, através da análise da progressão do aluno na disciplina em que frequentou o curso. No final do 8.º ano, é elaborado um relatório que dará conta de como o curso decorreu e da taxa de sucesso dos alunos ao longo desse ano de escolaridade.

3.2.7. Projeto-piloto para a disciplina de História

Este projeto-piloto envolve uma turma do 7º ano com dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento associados. Será realizado em Par Pedagógico com professores da disciplina e tem como objetivo desenvolver um trabalho projeto que permita mostrar a atualidade dos acontecimentos.

Acompanhamento e Monitorização:



Quinzenalmente, o par pedagógico procede a uma avaliação da operacionalização das atividades, alterando as estratégias sempre que necessário, de modo a alcançar os objetivos estipulados para a turma.

3.2.8. Direção de Turma: Mais é Melhor

Este projeto, que prevê a atribuição de mais 45 minutos não letivos aos Diretores de Turma do 7.º e 10.º anos, será implementado para que seja possível realizar um trabalho mais próximo e personalizado com os discentes e docentes, no sentido de prestar o apoio necessário de forma célere e informada.

Acompanhamento e Monitorização:

No final do ano letivo, será aplicado um questionário aos docentes e discentes, na plataforma virtual *Moodle*, com vista à avaliação da eficácia da medida implementada.

3.2.9. Sala de Estudo

A necessidade de criar uma SALA DE ESTUDO surge para melhorar o desempenho dos alunos, permitindo-lhes desenvolver competências conducentes ao Sucesso Escolar.

REGULAMENTO

Artigo 1.º

Objetivos

- Desenvolver competências que favoreçam o êxito pessoal/grupo e construção de saberes;



- Favorecer o desenvolvimento de métodos de estudo e hábitos de trabalho autónomo e/ou em grupo;
- Possibilitar o apoio especializado para esclarecimento de dúvidas sobre assuntos já abordados nas aulas;
- Proporcionar orientação e apoio no estudo individual ou em grupo: revisão de matérias estudadas, organização de apontamentos, recolha de informação, resolução de problemas e realização de trabalhos de casa;
- Incentivar o desenvolvimento de hábitos e técnicas de estudo em alunos pouco motivados;
- Ajudar os alunos a identificar os recursos necessários à realização das suas tarefas;
- Estimular práticas de entreajuda entre alunos na vida escolar.

Artigo 2.º

Operacionalização

A Sala de Estudo pretende ser um espaço pedagógico com um ambiente educativo diferente daquele a que o aluno está habituado a vivenciar nas áreas curriculares disciplinares, aproveitando o seu tempo livre de forma construtiva e enriquecedora.

As aprendizagens organizam-se em função das necessidades dos alunos, podendo ser:

- Diferenciadas: que atendem aos problemas de cada um;
- Autónomas: que permitam aos alunos aprender a aprender, sozinhos;
- Mútuas: que permitam que os alunos aprendam e ensinem outros alunos.



Artigo 3.º

Destinatários

- Todos os alunos que frequentam a escola;
- Alunos que voluntariamente a procurem para realização dos seus estudos/trabalhos;
- Alunos com um plano de estudo proposto pelo Conselho de Turma;
- Alunos propostos pelo(s) professor(es), por forma a complementar o trabalho desenvolvido na sala de aula.

Artigo 4.º

Funções do(a) Coordenador(a)

- Divulgar, junto da comunidade escolar, informação relativa à Sala de Estudo;
- Promover, organizar e coordenar as atividades promotoras do sucesso escolar dos alunos;
- Dar resposta às solicitações dos alunos;
- Organizar o processo de registo dos alunos;
- Organizar o inventário do material existente e zelar pela sua conservação;
- Apresentar relatório anual de avaliação ao Conselho Executivo;
- Promover a cooperação entre os professores que constituem a equipa da Sala de Estudo;
- Apreciar e considerar todas as sugestões relativas ao funcionamento da sala de estudo apresentadas por alunos, professores e funcionários.



Artigo 5.º

Funcionamento

A sala de estudo funciona das 16h10 às 17h40.

2ªfeira - disciplinas: Matemática, Física e Química, Biologia e Ciências Naturais.

3ªfeira: disciplinas: Filosofia, História, Português, Matemática e Economia.

5ªfeira: disciplinas: Português, Inglês, Física e Química, Francês, Alemão, Geografia.

Artigo 6.º

Regras de Funcionamento

- Entrar de forma ordeira e educada, evitando perturbar as atividades que estão a decorrer;
- Zelar pelo material, limpeza e arrumação da sala;
- Registo de presenças apenas para os alunos avaliados com dificuldades.

Nota: o aluno que desrespeitar as regras será suspenso da frequência da Sala de Estudo.

Artigo 7.º

Recursos Humanos

Todo o pessoal docente.

Será nomeado um coordenador pelo Órgão de Gestão da Escola.

A equipa de trabalho deverá ser constituída por professores de diversas áreas disciplinares dos diversos percursos de ensino:

- Orientar e incentivar os alunos para a utilização deste espaço;



- Acompanhar os alunos no esclarecimento das suas dúvidas e na realização de trabalhos;
- Assegurar a criação e manutenção de um clima de estudo e de trabalho saudável e estimulante.

Artigo 8.º

Recursos Materiais

Dossiês e fichas de trabalho das várias disciplinas, manuais, etc

Artigo 9.º

Tarefas Prioritárias

Aprender a:

- consultar o manual, o dicionário, tabelas de sistematização de regras...;
- sublinhar, fazer esquemas, tirar apontamentos, resumir,...;
- explorar e construir mapas, construir e interpretar tabelas e gráficos;
- elaborar trabalhos de pesquisa;
- fazer trabalho para apresentação oral e relatórios;
- refletir sobre a sua aprendizagem, identificar dificuldades e fazer o levantamento de necessidades;
- aprender a fazer uma bibliografia;
- resolver exercícios no âmbito das várias disciplinas, de acordo com as necessidades.
- Etc.



Artigo 10.º

Acompanhamento e Monitorização

O projeto será avaliado no final de cada período, através da autoavaliação dos alunos, da sua progressão nas diversas disciplinas e do parecer dos professores. No final do ano letivo, será apresentado um relatório com base nas avaliações periódicas e pareceres dos intervenientes.

Registo de todos os alunos para efeitos estatísticos e registo dos alunos apenas os sinalizados com dificuldades.

3.2.10. Tutoria

“A figura de tutor como alguém que é capaz de potenciar o projeto e sentido de vida daquele que acolhe, contribuindo para que todas as suas potencialidades sejam despertadas e estimuladas.... O conceito de tutoria inclui uma dimensão de processo, de cuidado, de comprometimento com o outro, para que este se assuma como construtor principal do seu sentido de vida”.

Azevedo & Nascimento (2007)

A Escola, perante os novos desafios do séc. XXI e as exigências impostas pelo atual contexto, é hoje confrontada com uma crescente heterogeneidade cultural, social e ética dos seus alunos, cada vez mais difícil de gerir. Neste contexto, esta instituição, de forma a responder às novas necessidades dos discentes, considera que a tutoria se apresenta como uma medida capaz de responder, de forma individualizada, às novas situações.

A tutoria pedagógica é uma ação de orientação/suporte por parte de um tutor (docente) a um aluno ou grupo de alunos, realizada de forma sistemática e contínua, dedicando o tutor aos seus tutorandos uma atenção privilegiada.

Objetivos:



- Facilitar o desenvolvimento de competências cognitivas, afetivas, pessoais e sociais no(s) aluno(s) que visem melhorar o seu desempenho escolar e as suas atitudes e relações interpessoais;
- Promover a motivação para a aprendizagem;
- Promover a qualidade do processo de aprendizagem;
- Promover a participação ativa dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem.
- Orientar e esclarecer dúvidas sobre a organização do estudo;
- Refletir sobre as potencialidades e dificuldades sentidas pelos alunos;
- Auxiliar no processo de integração e adaptação dos alunos no contexto escolar;
- Esclarecer e debater questões escolares;
- Promover a participação ativa dos estudantes na vida académica e recreativa da instituição.

Fases de implementação

1ª Fase

2015/16:

- O órgão de gestão designa três professores para formação em Tutoria e Mediação;
- Replicação da formação na escola pelos professores envolvidos;
- Criação de bolsa de tutores.

2ª Fase

Operacionalização do projeto no ano letivo 2016/2017



Destinatários

Todos os alunos que apresentem dificuldades de integração, de aprendizagem, de organização do estudo e/ou problemas de comportamento e assiduidade, devidamente sinalizados pelo Conselho de Turma, SPO e CPCJ. A aplicação desta medida de apoio deve ter o consentimento do encarregado de educação. Os alunos selecionados que não compareçam às sessões de forma injustificada são excluídos deste programa quando excederem o limite de faltas previstas (o dobro do número de sessões semanais).

Funcionamento

O tutor reúne com os seus tutorandos uma vez por semana, durante aproximadamente uma hora, numa sala a designar para o efeito.

No início de cada ano letivo, tutor e tutorando(s) devem agendar um calendário das sessões tutoriais, assim como um horário de atendimento semanal, de caráter mais individualizado.

Cada tutor adotará os procedimentos de trabalho que considerar mais apropriados ao aluno/grupo. Sugere-se que, para cada sessão, se definam objetivos a desenvolver, estratégias a implementar e seja feita uma avaliação. Em cada sessão deverá planificar-se a seguinte em conjunto com o(s) tutorando(s).

Acompanhamento e Monitorização:

Para além das avaliações feitas por sessão tutorial entre tutor e tutorando(s), no final de cada período, o tutor entrega ao diretor de turma um relatório de cada tutorando, que é analisado em conselho de turma. Este órgão deve emitir opinião acerca da eficácia da aplicação desta medida.



No final de cada ano letivo, o grupo de tutores realiza uma avaliação final de todo o programa tutorial, elaborando um relatório que é analisado em Conselho Pedagógico.

3.2.11. PROFIJ Nível II Tipo 2

A frequência desta modalidade de ensino passa de dois para três anos de escolaridade. Tendo em consideração que os discentes que frequentam este tipo de ensino têm dificuldades de aprendizagem e de organização no estudo, esta medida permite disponibilizar tempo para os apoios que se julguem necessários.

Acompanhamento e Monitorização:

A avaliação do desenvolvimento do projeto é feita pelos professores que o integram, através da monitorização dos resultados obtidos pelos alunos no final de cada ano letivo. Desta reflexão é elaborado um relatório a se analisado em Conselho Pedagógico.

3.2.12. Prolongamento do calendário letivo do 1.º ano dos cursos profissionais

O calendário letivo do 1.º ano dos cursos profissionais é prolongado até meados do mês de julho. Tendo em conta que os discentes que frequentam este tipo de ensino têm dificuldades de aprendizagem e de organização no estudo, esta medida permite disponibilizar mais tempo para os apoios que se julguem necessários.

Acompanhamento e Monitorização:

A avaliação do projeto é feita através da monitorização dos resultados obtidos pelos alunos no final dos módulos. Desta reflexão é elaborado um relatório endereçado ao Conselho Pedagógico.

3.2.13. Indisciplina



Os problemas relacionados com a indisciplina têm sido uma preocupação recorrente da Escola Secundária Domingos Rebelo. Uma análise ao registo das participações disciplinares permite concluir que “violação dos direitos de aprendizagem de todos” e “incorreção na relação com o docente e falta de respeito pela autoridade deste” são as situações mais frequentes. Para além das medidas já implementadas, em cumprimento do estipulado no Estatuto do Aluno, a escola propõe-se sensibilizar a comunidade educativa para os problemas disciplinares e respetivas consequências.

No início do ano letivo, a Escola divulga, através de um prospeto orientado exclusivamente para as questões da disciplina, uma síntese das atitudes e comportamentos que os alunos devem adotar de maneira a favorecer a aprendizagem. De igual modo, constará nesse prospeto um conjunto de atitudes e comportamentos que os alunos devem adotar/evitar no espaço escolar, bem como as medidas a aplicar em caso de incumprimento.

Qualquer elemento da comunidade educativa entenda que um comportamento presenciado é suscetível de constituir infração disciplinar, deve encaminhar o(s) aluno(s) para o Gabinete de intervenção disciplinar (GID).

Os comportamentos que violem os deveres previstos no Estatuto do aluno ou no Regulamento Interno da Escola, que perturbem o funcionamento normal da escola ou da comunidade educativa, constituem infrações passíveis de aplicação de medida disciplinar (preventiva e de integração) ou sancionatória.

3.2.14. Gabinete de Intervenção Disciplinar (G.I.D.)

Com o objetivo de colmatar os problemas disciplinares que possam surgir é criado na escola o Gabinete de Intervenção Disciplinar (G.I.D.).

Sendo a disciplina entendida como a interiorização de um conjunto de regras básicas do *saber ser* e *saber estar*, merece particular atenção por parte de



todos os intervenientes no processo educativo: alunos, pais, professores e funcionários. Por desempenhar um papel essencial na qualidade do processo de ensino-aprendizagem, a rápida intervenção nos casos de comportamento inadequado constitui-se como uma das formas de, gradualmente, reduzir a incidência de caso de indisciplina.

REGULAMENTO

Artigo 1.º

Reorganização do gabinete disciplinar

O anterior GAD, Gabinete de Acompanhamento Disciplinar, é agora designado por Gabinete de Intervenção Disciplinar, G.I.D.

Artigo 2.º

Funcionamento

- O G.I.D. funciona das 8h30m às 17 horas;
- O horário é afixado na porta do gabinete com a lista dos docentes aí presentes;
- É criada a disciplina G.I.D. na plataforma moodle, onde estão inscritos todos os diretores de turma e os docentes deste gabinete;
- É criada uma pasta no ambiente de trabalho do computador do gabinete que inclua o Estatuto do Aluno, o Regulamento Interno e o Regulamento do G.I.D.

Artigo 3.º

Recursos

- Computador ou livro de registos;
- Telefone interno e/ou telemóvel;
- Lista de contactos telefónicos dos Encarregados de Educação por turma.



Artigo 4.º

Composição

O G.I.D é composto por:

- Um docente, nomeado pelo órgão de gestão, por um período de um ano, que assume as funções de coordenador do gabinete;
- Todos os professores a quem é atribuída a tarefa de acompanhar os alunos no G.I.D.

Artigo 5.º

Competências do coordenador do gabinete

Compete ao coordenador do G.I.D:

- Coordenar o gabinete;
- Monitorizar o seu funcionamento e os recursos aí existentes;
- Colaborar com os Diretores de Turma na avaliação das atitudes dos alunos reincidentes, a partir do diálogo e da reflexão conjunta sobre o(s) comportamento(s) inadequados que causaram a ordem de saída de sala de aula;
- Avaliar o funcionamento do G.I.D. trimestralmente, informando o Conselho Executivo sobre o número de alunos encaminhados para o gabinete, idade, turma e o motivo do encaminhamento.

Artigo 6.º

Competências dos docentes

- O docente que receber o aluno inteira-se da ocorrência e telefona, de imediato, ao Encarregado de Educação;
- O docente informa o diretor de turma, via moodle, como decorreu o contacto com o Encarregado de Educação;



- O docente orienta o aluno na realização da tarefa que lhe foi atribuída pelo professor da turma;
- Quando a aluno não traz uma tarefa para cumprir, o docente do G.I.D. atribui-lhe uma atividade de um dos manuais de que seja portador;
- O docente regista no computador/livro de registos o nome dos alunos que acompanhar, bem como as atividades desenvolvidas.

Artigo 7.º

Acompanhamento e Monitorização

O acompanhamento e monitorização deste programa cabe ao coordenador do G.I.D.

No final de cada ano letivo, o coordenador realiza uma avaliação final de todo o programa, elaborando um relatório que é analisado em Conselho Pedagógico.

3.2.15. Desdobramento da Área Curricular Não Disciplinar de Cidadania

Tendo em consideração que, no 3.º ciclo, a “Cidadania” corresponde a um espaço curricular privilegiado para o desenvolvimento da formação pessoal e social e da literacia digital, optou-se pelo seu desdobramento, com o objetivo de promover o uso eficiente, responsável e cívico das ferramentas digitais.

Operacionalização:

Metade da turma tem aula nas salas de informática com um professor do grupo 550, enquanto a outra metade está a ter aula com o diretor de turma, de forma alternada, de semana a semana.

Acompanhamento e Monitorização:



No final do ano letivo, é aplicado um questionário aos docentes e discentes, na plataforma virtual *Moodle*, a partir do qual se elabora um relatório com vista à avaliação da eficácia da medida implementada.

4. Eixo II – PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS DOCENTES

No mundo atual a formação de professores é muito mais do que um curso universitário. O desenvolvimento profissional pressupõe que o professor se envolva na sua própria aprendizagem ao longo de toda a sua carreira, tendo em vista, entre outros, a atualização de conhecimentos pedagógico-didáticos, por forma a motivar os alunos para o estudo e responder às suas questões dado que, cada vez mais, eles têm acesso a uma aliciante oferta informativa fora do espaço escolar.

Muitas vezes as dificuldades de aprendizagem dos alunos despoletam no professor a vontade de alterar as suas práticas letivas levando-o, por sua iniciativa, ou não, a procurar atualizar-se científica e pedagogicamente, recorrendo a cursos e ações de formação que lhe são oferecidas/sugeridas pelos centros de formação.

Assim, tendo em vista melhorar os conhecimentos e os resultados dos seus alunos, proporcionando aos professores essa atualização e a aquisição/reforço de competências, a ESDR propõe a constituição de um centro de formação.

5. Eixo 3 – MOBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA E PARCEIROS SOCIAIS

A escola não pode nem deve esquecer que a sua função só tem sentido quando se abre ao meio envolvente. Neste sentido, o trabalho colaborativo com diferentes instituições é imprescindível, assim, neste contexto a escola estabeleceu tem as seguintes parcerias:

- Arrisca; UMAR; AMI; ACRA; PSP; CIPA; Centro de saúde de Ponta Delgada, Câmara Municipal de Ponta Delgada; Museu Carlos Machado; Universidade dos Açores; Biblioteca Pública; Fundação PT; Instituto Cultural de Ponta Delgada; Sociedade Portuguesa de Física; Direção Regional da Juventude;



Grupo Bensaúde; Finançor; Agro Alimentar; Associação de Pais e Encarregados de Educação; Associação dos estudantes; Banco Portugal e Escola Segura.

Ponta Delgada, 27 de janeiro de 2016

A Presidente do Conselho Pedagógico



(Helena Maria da Silva. Brandão Eufrásio Lourenço)



1. Programa Fénix-Açores, modalidade turnos, e crédito horário

Problemas a resolver (qual a fragilidade que temos? Indicar, quando possível, o ponto de partida.)	<u>Elevada percentagem de aprendizagens não realizadas pelos alunos em contexto de sala de aula, nas disciplinas de Português, Matemática e Inglês.</u>		
Objetivos a atingir (o que queremos alcançar?)	Promover uma política de aprendizagem em sala de aula dinâmica e acompanhada; Melhorar a qualidade das aprendizagens; Reduzir as taxas de insucesso.		
Metas a alcançar (qual o nível de ambição do que pretendemos alcançar?)	As contratualizadas com a tutela (aguardamos o envio pela tutela).		
Atividades a desenvolver (o que é que vamos fazer para atingir o objetivo?)	Calendarização (quando é que vamos executar a atividade?)	Responsáveis (quem vai coordenar a execução da atividade?)	Monitorização (como vamos acompanhar o progresso e avaliar o sucesso dos objetivos?)
- Programa Fénix-Açores: 1 – Modalidade turnos – disciplinas de Português e de Matemática (7.º e 8.º anos) 2 - Modalidade de Apoio Turnos – disciplina de Inglês (7.º, 8.º e 9.º anos). - Crédito Horário - segmento de 45 minutos atribuído às disciplinas de Português e Matemática (9.º ano).	Ano letivo 2017/18.	Conselho Executivo, Coordenadora do Prosucesso e Coordenadores de Departamento.	- Análise e balanço periodal dos resultados das aprendizagens pelo conselho executivo e pelo conselho pedagógico. - Balanço periodal em conselho de departamento. - Análise da percentagem de alunos que melhoraram os seus resultados de Português, Matemática e Inglês ao longo dos três períodos. - Cumprimento das metas contratualizadas com a tutela.

2. SALA DE ESTUDO

Problemas a resolver (qual a fragilidade que temos? Indicar, quando possível, o ponto de partida.)	Falta de hábitos e métodos de trabalho; <u>Baixa frequência da sala de estudo no 3.º ciclo do ensino básico, em geral.</u>		
Objetivos a atingir (o que queremos alcançar?)	Criar hábitos de estudo. Aumentar a frequência da sala de estudo por alunos em início de ciclo - 7.º ano de escolaridade.		
Metas a alcançar (qual o nível de ambição do que pretendemos alcançar?)	75% do número total de alunos de 7.º ano (excetuando alunos com Necessidades Educativas Especiais).		
Atividades a desenvolver (o que é que vamos fazer para atingir o objetivo?)	Calendarização (quando é que vamos executar a atividade?)	Responsáveis (quem vai coordenar a execução da atividade?)	Monitorização (como vamos acompanhar o progresso e avaliar o sucesso dos objetivos?)
▪ Criação de uma sala de estudo específica para o 7.º ano, que funciona em três dias da semana, após o horário letivo (das 16.10h às 17.40h) e com a seguinte distribuição: - 2.ª feira –Português (90 minutos); História e Geografia (45 minutos); - 3.ª feira – Matemática (a funcionar em dois grupos distintos consoante as dificuldades); - 5.ª feira- Inglês e Francês/Alemão (45 minutos); Física e Química e Ciências Naturais (45 minutos).	▪ Ano letivo 2017/18.	▪ Conselho Executivo, Coordenadora do Prosucesso e Coordenadora da Sala de estudo.	▪ Controlo da assiduidade dos alunos feita semanalmente e informação aos encarregados de educação; ▪ Balanço trimestral do feedback dado pelos docentes de sala de estudo, alunos e encarregados de educação (contributo da sala de estudo para a

▪ À sala de estudo para 7.º ano deve aceder cada turma por inteiro, onde serão acompanhados por dois professores em simultâneo disponíveis para orientação de estudo, apoio à realização de diferentes tarefas e trabalhos de casa, bem como esclarecimento de dúvidas; ▪ Nas sessões de sala de estudo haverá um professor de uma das disciplinas com maior insucesso disponível durante 90 minutos (Matemática e Português), enquanto os professores das outras disciplinas estarão disponíveis durante 45 minutos para uma turma e outros 45 minutos para outra turma (haverá troca ao fim do primeiro segmento).			aprendizagem; sugestões de melhoria) ▪ Análise da percentagem de alunos que melhoraram os seus resultados ao longo dos três períodos.
▪ Divulgação da existência de uma sala de estudo a dois níveis: interno (toda a comunidade educativa) e externo (junto dos agregados familiares através do envio de um email, ou de uma carta, bem como de um panfleto informativo sobre as medidas disponibilizadas pela escola no âmbito do Prosucesso, incluindo a sala de estudo).	▪ Divulgação interna – final de ano letivo 2016/17 e Dia de Prosucesso (13 de setembro); ▪ Divulgação externa - durante o mês de julho de 2017 e Dia do Prosucesso (13 de setembro).	▪ Conselho Executivo, Coordenadora do Prosucesso e Coordenadora da Sala de estudo.	▪ Número de encarregados de educação que estiveram presentes na reunião; ▪ Número de alunos do 7.º ano que foram autorizados a frequentar a sala de estudo.
▪ Reunião entre coordenadora do Prosucesso, coordenadora de Diretores de turma, coordenadora da sala de estudo.	▪ 1.ª semana de setembro.	▪ Coordenadora do Prosucesso.	▪ Ata de reunião.
▪ Receção aos alunos do 7.º ano de escolaridade – todos os alunos e encarregados de educação, são recebidos pelos respetivos diretores de turma que fazem entrega de horários, onde já se inclui o horário de sala de estudo, visita guiada à escola e disponibilização de informações de carácter prático. Segue-se uma sessão informativa no auditório da escola da responsabilidade da Presidente do Conselho Executivo e coordenadora do Prosucesso.	▪ 13 de setembro.	▪ Conselho Executivo Coordenadora do Prosucesso e Coordenadora da Sala de estudo.	▪ Diretores de turma.

Trabalho colaborativo nos departamentos, com o intuito de se proceder à recolha e/ou elaboração de recursos pedagógico/didáticos para utilização na sala de estudo, especialmente por parte dos docentes com horário destinado a este fim.	- Julho de 2017; - Ano letivo 2017/18.	Coordenadores de departamento.	Número de materiais produzidos por disciplina e por professor.
--	---	--	--

3. TUTORIA

Problemas a resolver (qual a fragilidade que temos? Indicar, quando possível, o ponto de partida.)	<u>Alunos sem apoio e orientação de um adulto, sinalizados pelos Conselhos de Turma, Serviços de Orientação e Psicologia e CPCJ,</u> (ano letivo de 2016/17 – 21 professores tutores e 33 tutorandos)		
Objetivos a atingir (o que queremos alcançar?)	Reduzir o número de alunos sem apoio e orientação de um adulto, facilitando o desenvolvimento de competências cognitivas, afetivas, pessoais e sociais que visem melhorar o seu desempenho escolar e as suas atitudes e relações interpessoais.		
Metas a alcançar (qual o nível de ambição do que pretendemos alcançar?)	Constituição de uma bolsa de 25 tutores para 40 tutorandos.		
Atividades a desenvolver (o que é que vamos fazer para atingir o objetivo?)	Calendarização (quando é que vamos executar a atividade?)	Responsáveis (quem vai coordenar a execução da atividade?)	Monitorização (como vamos acompanhar o progresso e avaliar o sucesso dos objetivos?)
- Sessão Coordenador da Tutoria, professores tutores e Coordenadora do Prosucesso. - Acompanhamento tutorial de alunos sinalizados pelos Conselhos de Turma, Serviços de Orientação e Psicologia e CPCJ. - Encontro semanal tutor/tutorando, com a duração de um bloco de 90 minutos.	13 de setembro. - Ano letivo 2017/18.	Coordenador da Tutoria, Conselho Executivo, Coordenadora do Prosucesso.	Número de alunos que melhoraram o seu desempenho ao nível da assiduidade, comportamento e resultados escolares.

▪ Orientação e esclarecimento de dúvidas sobre metodologia do estudo. ▪ Auxílio no processo de integração e adaptação do aluno no contexto escolar. ▪ Promoção da participação ativa do estudante na vida escolar e recreativa da instituição.			
--	--	--	--

4. Expressão Oral

Problemas a resolver (qual a fragilidade que temos? Indicar, quando possível, o ponto de partida.)	<u>Elevada percentagem de alunos que se recusa a apresentar trabalhos orais ou a fazer testes de oralidade.</u>		
Objetivos a atingir (o que queremos alcançar?)	Melhorar a competência de comunicação oral; Desenvolver a competência de oralidade em todas as disciplinas.		
Metas a alcançar (qual o nível de ambição do que pretendemos alcançar?)	100% das disciplinas por ano de escolaridade e turma realizam, pelo menos, uma atividade de expressão oral ao longo do ano; O número de recusas em apresentar trabalhos não ultrapassa os 10% dos alunos.		
Atividades a desenvolver (o que é que vamos fazer para atingir o objetivo?)	Calendarização (quando é que vamos executar a atividade?)	Responsáveis (quem vai coordenar a execução da atividade?)	Monitorização (como vamos acompanhar o progresso e avaliar o sucesso dos objetivos?)
• Envio de informação escrita à comunidade escolar acerca da importância da oralidade, enquanto domínio fulcral ao serviço da melhoria das aprendizagens, em contexto de sala de aula.	▪ Início do ano letivo 2017/18. ▪ ano letivo 2017/18.	▪ Coordenadora do Prosucesso e Coordenadores de Departamento.	▪ Número de atividades orais realizadas em cada disciplina por ano e turma;

- Promoção da intervenção oral, orientada e nas suas diferentes modalidades/tarefas, dos alunos, em todas as disciplinas, podendo constar da ponderação na avaliação sumativa. - Calendarização na aplicação do <i>TProfessor</i> e registo em ata de conselho de turma das atividades desenvolvidas nas disciplinas que não têm imperativo legal de avaliação da oralidade.			Número de alunos que se recusaram a realizar trabalhos orais por ano e turma
---	--	--	--

5. GABINETE DE INTERVENÇÃO DISCIPLINAR

Problemas a resolver (qual a fragilidade que temos? Indicar, quando possível, o ponto de partida.)	<u>Elevado número de casos de indisciplina em contexto de sala de aula.</u> (2016/2017: 57,1% no 7.º ano e 42,9% nos restantes anos de escolaridade; 22% dos alunos foram reincidentes)		
Objetivos a atingir (o que queremos alcançar?)	Colmatar problemas disciplinares. Reduzir a incidência e a reincidência de casos de indisciplina.		
Metas a alcançar (qual o nível de ambição do que pretendemos alcançar?)	45% em relação aos valores de referência do ano letivo anterior para o 7.º ano e 35% para os restantes anos escolaridades. Até 15% dos alunos são reincidentes.		
Atividades a desenvolver (o que é que vamos fazer para atingir o objetivo?)	Calendarização (quando é que vamos executar a atividade?)	Responsáveis (quem vai coordenar a execução da atividade?)	Monitorização (como vamos acompanhar o progresso e avaliar o sucesso dos objetivos?)

▪ Divulgação dos Direitos e Deveres dos Alunos a toda a comunidade educativa; ▪ Diálogo com os alunos sobre as regras de sala de aula; ▪ Funcionamento do G.I.D. – Gabinete de Intervenção Disciplinar, das 08:30 horas às 16:55 horas. ▪ O docente que receber o aluno inteira-se da ocorrência e entra em contato, imediatamente, com o Encarregado de Educação. Em seguida, informa o diretor de turma de como decorreu tal contato. Na impossibilidade de contactar o Encarregado de Educação, caberá ao Diretor de Turma a responsabilidade de o fazer, o quanto antes. ▪ Uma vez no G.I.D., é atribuída uma tarefa, de caráter obrigatório, ao aluno encaminhado pelo professor que se encontra no gabinete. ▪ Os dados relativos ao aluno e as atividades desenvolvidas são registadas em documento próprio, pelo professor, para que o Diretor de Turma fique inteirado do modo como se desenvolveu a intervenção disciplinar.	▪ Início do ano letivo 2017/18 ▪ Ano letivo 2017/18.	▪ Coordenador do G.I.D, Conselho Executivo, Coordenadora do Prosucesso	▪ Número de alunos encaminhados para o gabinete, idade, turma e motivo do encaminhamento. ▪ Número de alunos reincidentes. ▪ Análise periodal sobre o número de alunos encaminhados para o G.I.D., idade, turma e motivo do encaminhamento pelo conselho pedagógico e pelos diferentes conselhos de departamento.
---	---	--	---

1. Programa Fénix-Açores, modalidade de apoio turnos, e Crédito Horário

Problemas a resolver (qual a fragilidade que temos? Indicar, quando possível, o ponto de partida.)	<u>Elevada percentagem de aprendizagens não realizadas pelos alunos em contexto de sala de aula, nas disciplinas de Português, Matemática e Inglês.</u>		
Objetivos a atingir (o que queremos alcançar?)	Promover uma política de aprendizagem em sala de aula dinâmica e acompanhada; Melhorar a qualidade das aprendizagens; Aumentar as taxas de sucesso.		
Metas a alcançar (qual o nível de ambição do que pretendemos alcançar?)	As contratualizadas com a tutela.		
Atividades a desenvolver (o que é que vamos fazer para atingir o objetivo?)	Calendarização (quando é que vamos executar a atividade?)	Responsáveis (quem vai coordenar a execução da atividade?)	Monitorização (como vamos acompanhar o progresso e avaliar o sucesso dos objetivos?)
▪ Programa Fénix-Açores: 1 – Modalidade de Apoio Turnos: disciplinas de Português e de Matemática – 7.º e 8.º anos; 2 - Modalidade de Apoio Turnos: disciplina de Inglês – 7.º, 8.º e 9.º anos; • Crédito Horário: disciplinas de Português e de Matemática – 9.º ano. • Em ambas as modalidades, é fundamental - o trabalho colaborativo entre professores, pelo menos, uma vez por mês, conforme estipulado pelo CE; - a utilização de estratégias de ensino e práticas avaliativas assentes na diferenciação pedagógica, para que vão ao encontro das reais necessidades dos alunos.	▪ Ano letivo 2018/19.	▪ Conselho Executivo, Coordenadora do ProSucesso e Coordenadores de Departamento.	▪ Análise e balanço periodal dos resultados das aprendizagens pelo Conselho Executivo, pelo Conselho Pedagógico e pelos Departamentos; ▪ Análise da percentagem de alunos que melhoraram os seus resultados em Português, Matemática e Inglês ao longo dos três períodos; ▪ Cumprimento das metas contratualizadas com a tutela.

2. SALA DE ESTUDO

Problemas a resolver (qual a fragilidade que temos? Indicar, quando possível, o ponto de partida.)	Falta de hábitos e métodos de trabalho: <u>Baixa frequência da sala de estudo no 3.º ciclo do ensino básico, em geral, e no 7.º ano de escolaridade, em particular. No ano letivo transato, verificaram-se 7224 presenças no 7.º ano de escolaridade (contra 859 presenças nos 8.º e 9.º anos e 854 no ensino secundário).</u>		
Objetivos a atingir (o que queremos alcançar?)	Criar hábitos de estudo. Aumentar a frequência da sala de estudo por alunos em início de ciclo - 7.º ano.		
Metas a alcançar (qual o nível de ambição do que pretendemos alcançar?)	8000 presenças de alunos do 7.º ano (excetuando alunos com Necessidades Educativas Especiais).		
Atividades a desenvolver (o que é que vamos fazer para atingir o objetivo?)	Calendarização (quando é que vamos executar a atividade?)	Responsáveis (quem vai coordenar a execução da atividade?)	Monitorização (como vamos acompanhar o progresso e avaliar o sucesso dos objetivos?)
- Manutenção de uma sala de estudo específica para o 7.º ano, que funciona em três dias da semana, após o horário letivo (das 16.10h às 17.40h) e com a seguinte distribuição: - 2.ª feira – Português (90 minutos); História e Geografia (45 minutos); - 3.ª feira – Matemática (90 minutos); Físico-química e Ciências Naturais (45 minutos); - 5.ª feira – Inglês e Francês/Alemão (90 minutos); - À sala de estudo para 7.º ano deve aceder cada turma por inteiro, onde serão acompanhados por dois professores em simultâneo disponíveis para orientação de estudo, apoio à realização de diferentes tarefas e trabalhos de casa, bem como esclarecimento de dúvidas; - Nas sessões de sala de estudo haverá um professor de uma das disciplinas com maior insucesso disponível durante 90	Ano letivo 2018/19.	Conselho Executivo, Coordenadora do ProSucesso e Coordenadora da Sala de estudo.	- Controlo da assiduidade dos alunos feita semanalmente e informação aos encarregados de educação; - Relatório trimestral com o número de presenças, as salas/disciplinas com maior número de presenças, a percentagem de presenças por turma, o <i>feedback</i> dado pelos docentes de sala de estudo, alunos e encarregados de educação (contributo da sala de estudo para a aprendizagem; sugestões de melhoria);

Atividades a desenvolver (o que é que vamos fazer para atingir o objetivo?)	Calendarização (quando é que vamos executar a atividade?)	Responsáveis (quem vai coordenar a execução da atividade?)	Monitorização (como vamos acompanhar o progresso e avaliar o sucesso dos objetivos?)
minutos (Matemática e Português), enquanto os professores das outras disciplinas estarão disponíveis durante 45 minutos para uma turma e outros 45 minutos para outra turma (haverá troca ao fim do primeiro segmento).			Análise periodal dos dados que constam do relatório da Sala de Estudo, pelo Conselho Pedagógico e pelos diferentes Conselhos de Departamento.
Divulgação da existência de uma sala de estudo a dois níveis: interno (toda a comunidade educativa) e externo (junto dos agregados familiares através do envio de um email, ou de uma carta, bem como de um panfleto informativo sobre as medidas disponibilizadas pela escola no âmbito do ProSucesso, incluindo a sala de estudo).	- Divulgação interna – final de ano letivo 2017/18 e Dia de ProSucesso (14 de set.); - Divulgação externa – mês de setembro e Dia do Prosucesso	Conselho Executivo, Coordenadora do ProSucesso e Coordenadora da Sala de estudo.	- Número de encarregados de educação que estiveram presentes na reunião; - Número de alunos do 7.º ano que foram autorizados a frequentar a sala de estudo.
Reunião entre coordenadora do Prosucesso, coordenadora de Diretores de Turma, coordenadora da Sala de Estudo.	1.ª semana de setembro.	Coordenadora do ProSucesso.	Ata de reunião.
Receção aos alunos do 7.º ano de escolaridade – todos os alunos e encarregados de educação, são recebidos pelos respetivos diretores de turma que fazem entrega de horários, onde já se inclui o horário de sala de estudo, visita guiada à escola e disponibilização de informações de carácter prático. Segue-se uma sessão informativa no auditório da escola da responsabilidade da Presidente do Conselho Executivo e coordenadora do Prosucesso.	14 de setembro.	Conselho Executivo, Coordenadora do ProSucesso e Coordenadora da Sala de estudo.	Diretores de turma.
Trabalho colaborativo nos departamentos, com o intuito de se proceder à recolha e/ou elaboração de recursos pedagógico-didáticos para utilização na sala de estudo, especialmente por parte dos docentes com horário destinado a este fim.	- Julho de 2018; - Ano letivo 2018/19; - Um segmento/ bloco semanal.	Coordenadores de departamento.	Número de materiais produzidos por disciplina e por professor.

3. Expressão Oral

Problemas a resolver (qual a fragilidade que temos? Indicar, quando possível, o ponto de partida.)	<u>Elevada percentagem de alunos que se recusa a apresentar trabalhos orais ou a fazer testes de oralidade. (O método de recolha de dados não foi eficaz e será alterado em 2018/2019).</u>		
Objetivos a atingir (o que queremos alcançar?)	Melhorar a competência de comunicação oral; Desenvolver a competência de oralidade em todas as disciplinas.		
Metas a alcançar (qual o nível de ambição do que pretendemos alcançar?)	100% das disciplinas por ano de escolaridade e turma realizam, pelo menos, uma atividade de expressão oral ao longo do ano; O número de recusas em apresentar trabalhos não ultrapassa os 10% dos alunos.		
Atividades a desenvolver (o que é que vamos fazer para atingir o objetivo?)	Calendarização (quando é que vamos executar a atividade?)	Responsáveis (quem vai coordenar a execução da atividade?)	Monitorização (como vamos acompanhar o progresso e avaliar o sucesso dos objetivos?)
- Envio de informação escrita à comunidade escolar acerca da importância da oralidade, enquanto domínio fulcral ao serviço da melhoria das aprendizagens, em contexto de sala de aula. - Promoção da intervenção oral, orientada e nas suas diferentes modalidades/tarefas, dos alunos, em todas as disciplinas, podendo constar da ponderação na avaliação sumativa. - Calendarização na aplicação do <i>TProfessor</i> e registo em ata de conselho de turma das atividades desenvolvidas nas disciplinas que não têm imperativo legal de avaliação da oralidade.	- Início do ano letivo 2018/19; - Dia do ProSucesso; - ano letivo 2018/19.	Coordenadora do ProSucesso e Coordenadores de Departamento.	- Verificação, em Conselho de Turma, dos alunos com dificuldades na oralidade; - No final de cada período, os membros do Conselho de Turma preenchem um formulário, que ficará anexo à ata, com - o número de atividades orais realizadas em cada disciplina; - o número de alunos da turma e o número de alunos que realizou a atividade oral; - o número de alunos que se recusou a realizar a atividade oral e respetiva justificação; - a ação desencadeada pelo professor.

4. Compreensão e Expressão Escritas

Problemas a resolver (qual a fragilidade que temos? Indicar, quando possível, o ponto de partida.)	<u>Elevada percentagem de alunos que tem um desempenho inferior ao que poderia ter em diferentes áreas curriculares com avaliação escrita, porque não compreende os enunciados e não sabe como elaborar uma resposta.</u>		
Objetivos a atingir (o que queremos alcançar?)	Melhorar a qualidade das aprendizagens e, conseqüentemente, o desempenho dos alunos na compreensão e expressão escritas.		
Metas a alcançar (qual o nível de ambição do que pretendemos alcançar?)	100% das disciplinas que contêm elementos de avaliação escrita dedicam uns minutos da sua aula, de forma intencional e sistemática (pelo menos quinzenalmente) para descodificação de enunciados e elaboração de respostas escritas; Dois terços dos alunos com problemas na compreensão de enunciados e produção escritas, perante o diagnóstico do 1.º Período, melhoram o seu desempenho.		
Atividades a desenvolver (o que é que vamos fazer para atingir o objetivo?)	Calendarização (quando é que vamos executar a atividade?)	Responsáveis (quem vai coordenar a execução da atividade?)	Monitorização (como vamos acompanhar o progresso e avaliar o sucesso dos objetivos?)
- Os professores colocam uma questão aos alunos sobre os conteúdos que estão a ser trabalhados, registam-na no quadro, analisam o enunciado com eles e constroem, em conjunto, uma resposta, por escrito; - Os alunos analisam, em grupo/pares o enunciado de uma questão e constroem a resposta adequada por escrito, consultando, sempre que necessário, o manual, o caderno diário, as fichas de trabalho, etc.	Ano letivo 2018/19.	Coordenadora do ProSucesso e Coordenadores de Departamento.	- Verificação, em Conselho de Turma, dos alunos com dificuldades na interpretação de enunciados e na elaboração de respostas escritas; - No final de cada período, os membros do Conselho de Turma preenchem um formulário, que ficará anexo à ata, com - o número de atividades realizadas por disciplina; - identificação dos alunos que melhoraram o seu desempenho.

5. GABINETE DE INTERVENÇÃO DISCIPLINAR

Problemas a resolver (qual a fragilidade que temos? Indicar, quando possível, o ponto de partida.)	Elevado número de casos de indisciplina em contexto de sala de aula. (2017/2018: 198 registos de ocorrências, contra 345 do ano letivo 2016/2017 – menos 42,6% --, sendo que 21,7% dos alunos foram reincidentes, contra 22% do ano anterior.)		
Objetivos a atingir (o que queremos alcançar?)	Colmatar problemas disciplinares. Reduzir a incidência e a reincidência de casos de indisciplina.		
Metas a alcançar (qual o nível de ambição do que pretendemos alcançar?)	20% em relação aos valores de referência do ano letivo anterior 5% dos alunos reincidentes.		
Atividades a desenvolver (o que é que vamos fazer para atingir o objetivo?)	Calendarização (quando é que vamos executar a atividade?)	Responsáveis (quem vai coordenar a execução da atividade?)	Monitorização (como vamos acompanhar o progresso e avaliar o sucesso dos objetivos?)
- Divulgação dos Direitos e Deveres dos Alunos a toda a comunidade educativa; - Diálogo com os alunos sobre as regras de sala de aula; - Funcionamento do G.I.D. – Gabinete de Intervenção Disciplinar, das 08:30 horas às 16:55 horas. - O docente que receber o aluno inteira-se da ocorrência e entra em contato, imediatamente, com o Encarregado de Educação. Em seguida, informa o diretor de turma de como decorreu tal contato. Na impossibilidade de contatar o Encarregado de Educação, caberá ao Diretor de Turma a responsabilidade de o fazer, o quanto antes. - Uma vez no G.I.D., é atribuída uma tarefa, de caráter obrigatório, ao aluno encaminhado pelo professor que se encontra no gabinete. - Os dados relativos ao aluno e as atividades desenvolvidas são registadas em documento próprio, pelo professor, para que o Diretor de Turma fique inteirado do modo como se desenvolveu a intervenção disciplinar.	- Início do ano letivo 2018/19 - Ano letivo 2018/19.	- Coordenador do G.I.D; Conselho Executivo; - Coordenadora do ProSucesso.	- Relatório periodal com o número de alunos encaminhados para o gabinete, idade, turma, motivo do encaminhamento e ação desencadeada; - Número de alunos reincidentes; - Análise periodal dos dados que constam do relatório do G.I.D., pelo conselho pedagógico e pelos diferentes conselhos de departamento.